



Tenda Umbandista
Miguel Arcanjo

UMBANDA

E SUAS

Raízes

— André Rocha —

Nossa Tenda é um espaço sagrado de fé, amor e caridade,
onde honramos nossos ancestrais e mantemos viva a chama da tradição.

Resgatar nossas raízes é fortalecer nossa identidade,
é reconhecer de onde viemos para saber quem somos.

Que a luz dos Orixás e a proteção de Miguel Arcanjo
nos guiem sempre no caminho da evolução e da verdade.

Resgatar a Ancestralidade é manter viva a essência da nossa Umbanda.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

SUMÁRIO

VOLUME 1

A FORMAÇÃO HISTÓRICA DA UMBANDA

Das Tradições Africanas à Religião Brasileira

Apresentação	4
Introdução Geral	5

PARTE I

AS RAÍZES AFRICANAS

Capítulo 1 – A África Antes da Escravidão:

Povos, Reinos e Espiritualidades	6
---	----------

Capítulo 2 – Povos Bantu, Iorubás e Jejes:

Diferenças, Semelhanças e Influências Religiosas	12
---	-----------

Capítulo 3 – A Cosmologia Africana:

Ancestralidade, Natureza e o Sagrado	21
---	-----------

Capítulo 4 – A Diáspora Africana:

A Travessia do Atlântico e a Preservação da Fé	30
---	-----------



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

PARTE II

A FORMAÇÃO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Capítulo 5 – Povos Originários e Espiritualidade:

A Contribuição Indígena para a Formação da Umbanda 40

Capítulo 6 – Os kalundus coloniais:

As Primeiras Manifestações Afro-Brasileiras de Cura, Incorporação e Ancestralidade 49

Capítulo 7 – A Cabula:

A Ponte Entre os Kalundus e as Futuras Macumbas Cariocas 57

Capítulo 8 – O Catimbó e a Jurema Sagrada:

A Espiritualidade Encantada do Nordeste Brasileiro 65

PARTE III

O NASCIMENTO DA UMBANDA

Capítulo 9 – As Macumbas Cariocas:

O Grande Caldeirão Espiritual que Precedeu a Umbanda 72

Capítulo 10 – Tatá Tancredo e os Personagens Esquecidos:

Diversidade de Narrativas na Formação da Umbanda 80

Capítulo 11 – A expansão da umbanda e os primeiros debates internos:

Como a Umbanda se Espalhou pelo Brasil 84



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Capítulo 12 – Tatá Tancredo e a Umbanda Omolocô:

A Preservação da Ancestralidade Africana 92

PARTE IV

A UMBANDA EM TRANSFORMAÇÃO

Capítulo 13 – Umbanda, a repressão policial e a luta pela liberdade religiosa (1930–1988):

Quando praticar a fé podia significar perseguição 100

Capítulo 14 – A Umbanda na segunda metade do século XX:

Expansão, Federações, Congressos e a Construção das Diversas Umbandas ..108

Capítulo 15 – As muitas Umbandas:

Unidade na Diversidade 116

Capítulo 16 – Os Orixás na Umbanda

Unidade na Diversidade124

ENCERRAMENTO

Bibliografia Comentada e Leituras Recomendadas 134

Sobre o Autor e a Obra 137



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Da África Ancestral à Formação da Religião Brasileira.

APRESENTAÇÃO

Aos filhos de Fé.

Estudar Umbanda é muito mais do que aprender nomes de Orixás, pontos cantados ou fundamentos ritualísticos.

Estudar Umbanda é conhecer a trajetória de povos que resistiram à escravidão, à perseguição religiosa, ao preconceito e ao esquecimento.

Cada Caboclo que chega ao congá carrega a memória dos Povos Originários desta terra.

Cada Preto Velho traz consigo a sabedoria e a resistência dos ancestrais africanos.

Cada ponto cantado guarda fragmentos da história de homens e mulheres que, mesmo diante das maiores dificuldades, preservaram sua fé.

A Umbanda não surgiu isoladamente.

Ela é fruto do encontro entre diferentes tradições espirituais que se cruzaram no Brasil ao longo de séculos.

Por isso, conhecer a história da Umbanda é conhecer também a história do Brasil.

Esta apostila foi elaborada para proporcionar uma compreensão ampla e profunda das raízes históricas, culturais e espirituais que contribuíram para a formação da religião umbandista.

Que este estudo fortaleça a consciência, a fé e o compromisso de cada médium com a caridade, a ancestralidade e a evolução espiritual.

Saravá a Umbanda.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

INTRODUÇÃO

Por que estudar a história da Umbanda?

É comum encontrarmos relatos que apresentam a Umbanda como tendo surgido exclusivamente em 15 de novembro de 1908.

Embora essa data seja reconhecida como um importante marco na organização da Umbanda moderna, compreender a religião exige uma visão mais ampla.

Nenhuma tradição espiritual surge pronta.

Toda religião é resultado de processos históricos, culturais e espirituais que se desenvolvem ao longo do tempo.

Assim ocorreu com o Cristianismo.

Assim ocorreu com o Islamismo.

Assim ocorreu com o Budismo.

E também com a Umbanda.

Quando observamos atentamente sua formação, percebemos que suas raízes atravessam continentes e séculos.

Elas podem ser encontradas:

- Nas tradições ancestrais africanas;
- Nas práticas espirituais dos Povos Originários brasileiros;
- Nos cultos populares desenvolvidos durante o período colonial;
- Nos Kalundus;
- Na Cabula;
- Na Jurema Sagrada;
- No Catimbó;
- Nas Macumbas Cariocas;
- E posteriormente na organização da Umbanda do século XX.

Compreender essa trajetória nos ajuda a valorizar a riqueza da religião e a reconhecer a contribuição de inúmeros povos e ancestrais para sua construção.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 1

A ÁFRICA ANTES DA ESCRAVIDÃO

Uma África que a História Escondeu.

Durante muitos séculos, a sociedade brasileira recebeu uma visão extremamente limitada sobre a África.

Nas escolas, era comum que o continente africano fosse mencionado apenas quando se falava sobre escravidão.

Pouco se ensinava sobre:

- seus reinos;
- suas cidades;
- seus sistemas políticos;
- suas universidades;
- suas tradições religiosas;
- seus conhecimentos científicos.

Essa visão distorcida contribuiu para o surgimento de preconceitos que ainda persistem atualmente.

Para compreender as raízes da Umbanda, precisamos primeiro conhecer a África muito antes da chegada dos navios negreiros, precisamos conhecer a África dos ancestrais.

O Continente Berço da Humanidade

A África é considerada pela ciência moderna como o berço da humanidade, os mais antigos vestígios de seres humanos foram encontrados em território africano. Muito antes do surgimento das civilizações europeias modernas, já existiam na África:

- grandes cidades;
- sistemas agrícolas avançados;
- comércio internacional;
- complexas estruturas religiosas;
- reinos organizados.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A África nunca foi um continente sem história, pelo contrário, sua história é uma das mais antigas da humanidade.

A Diversidade Africana

Um dos erros mais comuns é falar da África como se fosse uma única cultura.

Na realidade, a África possui:

- mais de 50 países;
- milhares de grupos étnicos;
- centenas de idiomas;
- inúmeras tradições religiosas.

Da mesma forma que não existe uma única cultura europeia, também não existe uma única cultura africana.

Cada povo possuía suas próprias características.

Entre aqueles que mais influenciaram a formação religiosa brasileira destacam-se:

- Povos Bantu;
- Povos Iorubás;
- Povos Jeje;
- Povos Fon;
- Povos Ewe.

OS POVOS BANTU

Quem eram os Bantu?

Os povos Bantu ocupavam vastas regiões da África Central e Austral, principalmente territórios que hoje correspondem a: Angola, República Democrática do Congo, Congo e Moçambique.

Grande parte dos africanos trazidos para o Brasil durante os primeiros séculos da escravidão pertencia a grupos culturais bantu.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Por essa razão, muitos estudiosos consideram que a influência bantu é uma das mais profundas dentro da Umbanda.

A Visão Espiritual Bantu

Para os povos bantu, o universo era composto por forças visíveis e invisíveis.

Tudo possuía energia, tudo possuía vida, tudo possuía ligação com o sagrado.

A natureza não era vista como algo separado do ser humano, a mata, os rios, as montanhas e os ancestrais participavam de uma mesma realidade espiritual.

Observe como essa visão permanece presente na Umbanda quando falamos:

- das forças da natureza;
- dos Orixás;
- dos pontos de força;
- das firmezas;
- da energia das ervas.

O Culto aos Ancestrais

Entre os povos bantu, a morte não representava o fim da existência, o ancestral continuava vivendo em outra dimensão, sua função era:

- proteger os descendentes;
- orientar a comunidade;
- preservar a sabedoria acumulada.

Essa compreensão ancestral ajuda a entender porque a Umbanda valoriza tanto:

- Pretos Velhos;
- Caboclos;
- Guias espirituais;
- ancestrais familiares.

Não existe ruptura entre os mundos, existe continuidade.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Kalunga: A Grande Travessia

Dentro de diversas tradições bantu encontramos o conceito de Kalunga.

Kalunga representa:

- o oceano;
- a fronteira entre os mundos;
- a passagem entre a vida material e espiritual.

Séculos depois, muitos pesquisadores identificariam semelhanças entre essa concepção e diversas práticas afro-brasileiras.

A ideia de que existe um portal entre o mundo visível e invisível permaneceu viva mesmo após a diáspora africana.

O REINO DO CONGO

Um dos Grandes Impérios Africanos

Muito antes da colonização europeia, floresceu na África Central o Reino do Congo.

Seu território abrangia regiões atualmente localizadas em:

- Congo;
- República Democrática do Congo;
- Angola.

O reino possuía:

- organização política;
- exército;
- diplomacia;
- comércio internacional.

Sua capital, Mbanza Congo, chegou a reunir dezenas de milhares de habitantes em uma época em que muitas cidades europeias ainda eram pequenas.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A Espiritualidade Congoleza

Os congoleses acreditavam em um Criador Supremo.

Abaixo dele atuavam:

- ancestrais;
- espíritos da natureza;
- forças intermediárias.

Percebe-se aqui uma estrutura espiritual que dialoga profundamente com conceitos presentes na Umbanda contemporânea.

REFLEXÃO UMBANDISTA

Quando um médium entra em um terreiro pela primeira vez, muitas vezes imagina que está entrando apenas em uma religião brasileira.

Mas ao observar atentamente os fundamentos da Umbanda, percebemos que estamos diante de uma herança espiritual construída por inúmeros povos.

Ao tocar um atabaque, ao utilizar uma erva, ao reverenciar um ancestral, ao acender uma vela, estamos também reverenciando séculos de conhecimento preservado por homens e mulheres africanos que resistiram à escravidão e ao apagamento cultural.

Conhecer essa história não é apenas adquirir informação, é desenvolver consciência ancestral.

PARA REFLETIR

1. Por que a história tradicional apresentou a África apenas através da escravidão?
2. Como a valorização dos ancestrais bantu se aproxima da relação da Umbanda com seus guias espirituais?
3. O que significa compreender que a Umbanda possui raízes anteriores ao Brasil?
4. De que forma o respeito à natureza presente nos povos africanos continua vivo dentro da Umbanda?



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

GLOSSÁRIO

Ancestralidade

Ligação espiritual, cultural e histórica com aqueles que vieram antes de nós.

Bantu

Conjunto de povos africanos da região central e austral da África que exerceram profunda influência na formação da cultura brasileira.

Kalunga

Conceito espiritual bantu relacionado à travessia, ao oceano e à passagem entre os mundos.

Diáspora Africana

Dispersão forçada dos povos africanos através do tráfico transatlântico de escravos.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 2

POVOS BANTU, IORUBÁS E JEJES

Diferenças, Semelhanças e Influências Religiosas

INTRODUÇÃO

Quando falamos sobre a influência africana na formação da Umbanda, do Candomblé e de outras religiões afro-brasileiras, é comum encontrarmos referências aos povos africanos como se formassem um grupo único.

Entretanto, a África sempre foi um continente de enorme diversidade cultural, linguística e religiosa.

Milhões de africanos trazidos para o Brasil durante o período escravista pertenciam a diferentes povos, falavam idiomas distintos e possuíam formas próprias de compreender o mundo, a natureza, a espiritualidade e a ancestralidade.

Entre os grupos que mais influenciaram a formação religiosa brasileira destacam-se:

- os povos Bantu;
- os povos Iorubás (Nagôs);
- os povos Jejes (Ewe-Fon).

Compreender suas diferenças e semelhanças é fundamental para entender as raízes da Umbanda.

A ÁFRICA É UM CONTINENTE, NÃO UMA CULTURA ÚNICA

Uma das maiores distorções produzidas pelo período colonial foi apresentar a África como se fosse uma única cultura.

Na realidade, o continente africano abriga milhares de povos e centenas de idiomas.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Quando os africanos chegaram ao Brasil, trouxeram consigo:

- suas memórias;
- suas línguas;
- seus costumes;
- seus conhecimentos;
- suas práticas religiosas.

Foi do encontro entre essas tradições que surgiram muitas das religiões afro-brasileiras.

OS POVOS BANTU

Os povos Bantu ocupavam uma vasta região da África Central e Austral.

Entre os grupos mais conhecidos encontram-se:

- Bakongo;
- Ambundo;
- Ovimbundo;
- Chokwe;
- diversos outros povos da região do atual Congo e Angola.

Grande parte dos primeiros africanos desembarcados no Brasil pertencia a grupos Bantu, por essa razão, sua influência na cultura brasileira foi imensa.

A VISÃO ESPIRITUAL BANTU

Entre os povos Bantu, a ancestralidade ocupava papel central, a relação entre vivos e ancestrais era entendida como contínua, não existia uma separação absoluta entre os mundos, os ancestrais permaneciam participando na vida da comunidade através da memória, dos ensinamentos e da espiritualidade.

Muitos estudiosos identificam nessa herança elementos importantes que posteriormente influenciariam a Umbanda.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

NKISIS E FORÇAS DA NATUREZA

Nas tradições Bantu encontramos entidades espirituais frequentemente chamadas de:

Nkisis, os Nkisis representam forças associadas:

- à natureza;
- aos elementos;
- aos ancestrais;
- à proteção comunitária.

Embora existam semelhanças com os Orixás iorubás, trata-se de tradições distintas. Com o passar do tempo, muitos desses elementos passaram a dialogar dentro das religiões afro-brasileiras.

A CONTRIBUIÇÃO BANTU PARA A UMBANDA

Diversos pesquisadores defendem que a influência Bantu está profundamente presente na Umbanda, entre os aspectos frequentemente associados a essa herança encontram-se:

- culto aos ancestrais;
- valorização dos Pretos Velhos;
- importância dos Caboclos;
- uso ritual das ervas;
- compreensão comunitária da espiritualidade.

Essa influência ajuda a explicar por que muitos estudiosos consideram a Umbanda uma religião fortemente marcada por fundamentos bantu-afro-brasileiros.

OS POVOS IORUBÁS (NAGÔS)

Os povos iorubás habitavam regiões que atualmente correspondem principalmente à Nigéria e ao Benim.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Entre suas cidades históricas destacam-se:

- Ifé;
- Oyó;
- Ketu;
- Ijexá.

Sua chegada ao Brasil ocorreu em grande intensidade especialmente entre os séculos XVIII e XIX.

OS ORIXÁS

Os iorubás desenvolveram uma das mais sofisticadas tradições religiosas africanas, Nela encontramos os **Orixás**.

Os Orixás representam forças divinas ligadas:

- à natureza;
- aos valores humanos;
- à organização do universo.

Entre eles destacam-se:

- Oxalá;
- Ogum;
- Oxóssi;
- Xangô;
- Oxum;
- Iansã;
- Iemanjá;
- Nanã;
- Obaluaiê;
- Ossaim;
- Oxumaré;
- entre outros.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A COSMOLOGIA IORUBÁ

A tradição iorubá desenvolveu complexos sistemas religiosos que incluem:

- mitologia;
- ancestralidade;
- iniciação;
- sacerdócio;
- oráculos.

Esses conhecimentos influenciaram profundamente o Candomblé e, posteriormente, diversas correntes da Umbanda.

OS POVOS JEJES

Os povos conhecidos no Brasil como Jejes pertenciam principalmente aos grupos Ewe e Fon. Habitavam regiões que atualmente correspondem ao:

- Benim;
- Togo;
- partes de Gana.

Embora menos conhecidos pelo público em geral, tiveram enorme importância na formação religiosa brasileira.

OS VODUNS

Na tradição Jeje, encontramos entidades espirituais chamadas **Voduns**.

Assim como os Orixás e os Nkisis, os Voduns relacionam-se à natureza, à ancestralidade e à organização do universo. É importante compreender que:

- Voduns não são Orixás;
- Orixás não são Nkisis;
- Nkisis não são Voduns.

São tradições distintas, embora possuam pontos de contato.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

O REINO DO DAOMÉ

Diversos africanos Jejes chegaram ao Brasil, provenientes do antigo Reino do Daomé. Esse reino destacou-se por sua organização política, militar e religiosa, sua influência permanece viva em muitos terreiros brasileiros.

SEMELHANÇAS ENTRE BANTU, IORUBÁS E JEJES

Apesar das diferenças culturais, existem princípios compartilhados, entre eles:

- valorização da ancestralidade;
- respeito à natureza;
- culto às forças espirituais;
- importância da comunidade;
- transmissão oral do conhecimento;
- integração entre mundo material e espiritual.

Essas características ajudaram a criar pontes entre diferentes tradições africanas no Brasil.

O ENCONTRO NO BRASIL

Ao chegarem ao Brasil, africanos de diferentes origens passaram a conviver, muitas vezes pessoas de culturas distintas foram obrigadas a compartilhar:

- senzalas;
- quilombos;
- irmandades religiosas;
- espaços urbanos.

Esse encontro produziu novas formas de organização religiosa, foi desse processo que nasceram muitas das tradições afro-brasileiras.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

INFLUÊNCIA NA UMBANDA

A Umbanda herdou elementos das três matrizes, dos Bantu:

- ancestralidade;
- culto aos espíritos;
- relação comunitária.

Dos Iorubás:

- os Orixás;
- mitologias;
- fundamentos litúrgicos.

Dos Jejes:

- contribuições cosmológicas;
- fundamentos ancestrais;
- influências preservadas através dos cultos afro-brasileiros.

Por isso, compreender a Umbanda exige reconhecer a participação de todos esses povos.

REFLEXÃO UMBANDISTA

A Umbanda nasceu da diversidade, sua riqueza não está em uma única origem.

Está justamente no encontro entre diferentes tradições que aprenderam a dialogar sem perder suas identidades.

Quando estudamos os povos Bantu, Iorubás e Jejes, percebemos que a Umbanda não pertence a uma única herança.

Ela é resultado de uma grande construção coletiva de ancestralidade, resistência e espiritualidade.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

DEBATE HISTÓRICO

Durante muitos anos, alguns estudos privilegiaram apenas a influência iorubá na formação das religiões afro-brasileiras.

Pesquisas mais recentes demonstram que os povos Bantu tiveram participação fundamental na construção da cultura e da religiosidade brasileira, ao mesmo tempo, os povos Jejes contribuíram significativamente para a preservação de conhecimentos ancestrais que continuam presentes até hoje.

Reconhecer essas múltiplas contribuições fortalece uma compreensão mais ampla e inclusiva da história.

PARA REFLETIR

1. Por que não podemos tratar a África como uma cultura única?
2. Quem são os povos Bantu, Iorubás e Jejes?
3. O que diferencia Nkisis, Orixás e Voduns?
4. Como ocorreu o encontro dessas tradições no Brasil?
5. Por que a diversidade é importante para compreender a Umbanda?

GLOSSÁRIO

Bantu

Conjunto de povos da África Central e Austral que exerceram forte influência na cultura brasileira.

Iorubás

Povos da África Ocidental conhecidos por sua tradição ligada aos Orixás.

Jejes

Nome utilizado no Brasil para designar principalmente os povos Ewe e Fon.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Nkisi

Força espiritual cultuada em tradições bantu.

Orixá

Divindade associada à natureza e aos princípios da criação na tradição iorubá.

Vodum

Entidade espiritual cultuada nas tradições Jeje.

Ancestralidade

Ligação espiritual, cultural e histórica com os antepassados.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 3

A COSMOLOGIA AFRICANA

Ancestralidade, Natureza e o Sagrado

INTRODUÇÃO

Antes de compreendermos os Orixás, os Voduns, os Nkisis e as diversas tradições religiosas que influenciaram a Umbanda, precisamos compreender uma questão fundamental:

Como os povos africanos entendiam o universo?

Essa compreensão é chamada pelos estudiosos de **Cosmologia**.

Ou seja, a maneira como um povo explica:

- a origem da vida;
- a criação do mundo;
- a relação entre os seres humanos e a natureza;
- a presença dos ancestrais;
- a atuação das forças espirituais.

Embora existam inúmeras culturas africanas, muitas delas compartilham princípios semelhantes sobre a existência, a ancestralidade e o sagrado, esses princípios atravessaram o Atlântico e continuam vivos nas religiões afro-brasileiras.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

O QUE É COSMOLOGIA?

A palavra cosmologia significa:

Estudo ou compreensão do cosmos.

Mas, nas tradições religiosas, ela representa algo mais profundo, é a forma pela qual um povo responde perguntas como:

- De onde viemos?
- Para onde vamos?
- Quem somos?
- Qual nossa relação com a natureza?
- O que acontece após a morte?

Toda religião possui uma cosmologia, as tradições africanas também desenvolveram suas próprias formas de responder essas questões.

A VIDA COMO UMA REDE DE RELAÇÕES

Uma característica comum a muitas culturas africanas é a compreensão de que nada existe de forma isolada, tudo está conectado.

Existe ligação entre:

- seres humanos;
- ancestrais;
- natureza;
- comunidade;
- divindades;
- mundo espiritual.

O indivíduo não é visto como separado do todo, ele faz parte de uma grande rede de relações.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

O SAGRADO ESTÁ NA NATUREZA

Nas tradições africanas, a natureza não é apenas um cenário, ela é manifestação do sagrado.

Rios, matas, montanhas, ventos, mares e florestas não são vistos apenas como recursos naturais. São expressões da própria vida.

Por isso, muitas forças espirituais são associadas a elementos naturais.

Essa compreensão influenciaria profundamente as religiões afro-brasileiras.

A NATUREZA COMO TEMPLO

Diferentemente de muitas religiões organizadas em torno de edifícios sagrados, diversas tradições africanas reconheciam a própria natureza como espaço de conexão espiritual.

A mata, o rio, a montanha, a árvore ancestral, todos podiam tornar-se espaços sagrados.

Essa herança permanece viva na Umbanda.

A IMPORTÂNCIA DA ANCESTRALIDADE

Poucos conceitos são tão importantes para compreender a espiritualidade africana quanto a ancestralidade. Para muitos povos africanos, a morte não significa desaparecimento.

O ancestral continua existindo.

Continua sendo lembrado.

Continua participando da vida da comunidade.

A memória dos antepassados torna-se uma fonte permanente de ensinamento e proteção.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

QUEM SÃO OS ANCESTRAIS?

Os ancestrais não são apenas parentes falecidos, são aqueles que ajudaram a construir a comunidade, através deles são transmitidos:

- valores;
- conhecimentos;
- tradições;
- histórias;
- identidades culturais.

A ancestralidade é uma ponte entre passado, presente e futuro.

O MUNDO VISÍVEL E O MUNDO INVISÍVEL

Em muitas tradições africanas não existe uma separação absoluta entre o mundo material e o espiritual, ambos coexistem.

Os mundos interagem constantemente.

Os ancestrais influenciam os vivos.

Os vivos honram os ancestrais.

As forças espirituais manifestam-se na natureza e na vida cotidiana.

Essa visão influenciou profundamente a mediunidade afro-brasileira.

O PRINCÍPIO DA FORÇA VITAL

Diversos povos africanos desenvolveram conceitos semelhantes para explicar a energia que sustenta a existência, entre os povos Bantu encontramos ideias relacionadas ao **Ntu**, ou força vital.

Outras tradições possuem conceitos equivalentes.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A ideia central é que toda existência é animada por uma energia sagrada, essa energia conecta todos os seres.

COMUNIDADE E ESPIRITUALIDADE

Nas tradições africanas, espiritualidade raramente é compreendida como experiência individual, ela é vivida coletivamente.

A comunidade possui enorme importância, a pessoa cresce através da convivência com os outros, por isso, a religião está profundamente ligada à vida comunitária.

O PAPEL DOS MAIS VELHOS

Os anciãos ocupam posição de destaque em muitas culturas africanas, são eles que preservam:

- histórias;
- ensinamentos;
- rituais;
- tradições.

A transmissão do conhecimento ocorre principalmente através da oralidade, essa valorização dos mais velhos influenciaria posteriormente figuras como os Pretos Velhos na Umbanda.

A ORALIDADE COMO FONTE DE SABEDORIA

Grande parte dos conhecimentos africanos foi preservada oralmente, histórias, cantos, provérbios e ensinamentos eram transmitidos de geração em geração.

Isso explica por que muitas tradições religiosas valorizam tanto a palavra falada e a experiência vivida.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

COSMOLOGIA BANTU

Entre diversos povos Bantu encontramos uma forte valorização:

- da ancestralidade;
- da comunidade;
- da força vital;
- da integração entre natureza e espiritualidade.

Esses elementos exerceram grande influência sobre a formação religiosa brasileira.

COSMOLOGIA IORUBÁ

Entre os povos iorubás encontramos uma elaborada visão sobre:

- criação;
- Orixás;
- destino;
- ancestralidade;
- equilíbrio cósmico.

Essa tradição influenciaria profundamente o Candomblé e muitas correntes da Umbanda.

COSMOLOGIA JEJE

Os povos Jejes desenvolveram sistemas religiosos igualmente complexos.

Neles encontramos:

- os Voduns;
- a ancestralidade;
- a ligação com a natureza;
- a organização espiritual da comunidade.

Sua contribuição permanece presente em diversas tradições afro-brasileiras.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A CHEGADA DESSAS VISÕES AO BRASIL

Quando os africanos chegaram ao Brasil, não trouxeram apenas rituais, trouxeram formas completas de compreender a existência.

Essas visões dialogaram com:

- culturas indígenas;
- catolicismo popular;
- espiritualidades locais;
- experiências da diáspora.

Desse encontro nasceram novas formas de religiosidade.

A INFLUÊNCIA NA UMBANDA

A Umbanda herdou diversos princípios da cosmologia africana, entre eles:

- respeito à ancestralidade;
- valorização da natureza;
- importância da comunidade;
- reconhecimento da espiritualidade dos ancestrais;
- integração entre mundo material e espiritual.

Mesmo quando reinterpretados ao longo do tempo, esses fundamentos continuam presentes.

REFLEXÃO UMBANDISTA

A cosmologia africana nos ensina que não estamos sozinhos, somos parte de uma grande corrente de vida. Carregamos a herança daqueles que vieram antes, convivemos com aqueles que caminham ao nosso lado.

E deixaremos ensinamentos para aqueles que virão depois.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Compreender a ancestralidade é compreender que nossa existência possui raízes profundas.

E que o sagrado se manifesta não apenas nos templos, mas também na natureza, na comunidade e na própria vida.

DEBATE HISTÓRICO

Durante muito tempo, estudiosos ocidentais interpretaram as religiões africanas como sistemas simples ou primitivos, pesquisas modernas demonstram exatamente o contrário.

As cosmologias africanas apresentam profundas reflexões sobre:

- vida;
- morte;
- natureza;
- ética;
- comunidade;
- espiritualidade.

Reconhecer essa complexidade é também uma forma de combater preconceitos históricos.

PARA REFLETIR

1. O que significa cosmologia?
2. Como os povos africanos compreendiam a relação entre natureza e espiritualidade?
3. Qual a importância da ancestralidade?
4. Como ocorre a relação entre mundo material e espiritual?
5. Quais elementos da cosmologia africana permanecem presentes na Umbanda?



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

GLOSSÁRIO

Cosmologia

Forma pela qual um povo compreende a criação, a vida e o universo.

Ancestralidade

Ligação espiritual, cultural e histórica com os antepassados.

Força Vital

Energia sagrada presente em todos os seres.

Oralidade

Transmissão de conhecimentos através da fala e da memória coletiva.

Mundo Espiritual

Dimensão invisível que interage com o mundo material.

Comunidade

Conjunto de relações que sustenta a vida social e espiritual.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 4

A DIÁSPORA AFRICANA

A Travessia do Atlântico e a Preservação da Ancestralidade

INTRODUÇÃO

Para compreender a história da Umbanda, é necessário compreender uma das maiores tragédias da história da humanidade: a escravização de milhões de africanos e sua deportação forçada para as Américas.

Nenhum estudo sério sobre as religiões afro-brasileiras pode ignorar esse período.

Foi através da dor da diáspora africana que saberes, culturas, idiomas, crenças e tradições espirituais chegaram ao Brasil.

Mas a história da diáspora não é apenas uma história de sofrimento.

É também uma história de resistência.

Uma história de sobrevivência cultural.

Uma história de ancestrais que se recusaram a deixar morrer sua fé.

A Umbanda, assim como outras religiões afro-brasileiras, é herdeira direta dessa resistência.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

O QUE FOI A DIÁSPORA AFRICANA?

O significado da palavra diáspora

A palavra "diáspora" significa dispersão.

Ela é utilizada para descrever o deslocamento forçado ou involuntário de povos para outras regiões do mundo.

Quando falamos em Diáspora Africana, referimo-nos ao processo de deportação forçada de milhões de africanos para as Américas entre os séculos XVI e XIX.

Esse processo ocorreu através do chamado:

Tráfico Transatlântico de Escravizados

Milhões de homens, mulheres e crianças foram retirados de suas terras de origem para atender às necessidades econômicas das colônias europeias.

O TRÁFICO ATLÂNTICO

Uma engrenagem internacional

O tráfico negreiro não foi um evento isolado, foi um sistema econômico organizado envolvendo:

- reinos africanos;
- comerciantes locais;
- traficantes europeus;
- governos coloniais.

Os navios atravessavam o Oceano Atlântico transportando pessoas escravizadas em condições extremamente precárias. Esse comércio durou mais de três séculos.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

O BRASIL E A ESCRAVIZAÇÃO

O principal destino das Américas

O Brasil recebeu mais africanos escravizados do que qualquer outro território americano. Estima-se que aproximadamente **cinco milhões** de africanos tenham desembarcado em portos brasileiros ao longo do período escravista. Entre os principais locais de desembarque estavam:

- Salvador;
- Recife;
- São Luís;
- Rio de Janeiro.

Especialmente o Rio de Janeiro tornou-se um dos maiores centros escravistas do mundo durante o século XIX.

QUEM VINHA PARA O BRASIL?

Ao contrário do que muitas pessoas imaginam, não existia um único povo africano. Vieram para o Brasil indivíduos pertencentes a diferentes culturas, entre elas:

Povos Bantu

Originários principalmente de:

- Angola;
- Congo;
- Moçambique.

Contribuíram fortemente para:

- os Kalundus;
- a Cabula;
- práticas de cura;
- cultos ancestrais.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Povos Iorubás

Conhecidos no Brasil como:

- Nagôs;
- Ketu;
- Ijexá.

Contribuíram para:

- o culto aos Orixás;
- o conceito de Axé;
- sistemas sacerdotais organizados.

Povos Jeje

Originários da região do atual:

Benim

Contribuíram para:

- cultos Vodun;
- fundamentos rituais;
- influências presentes em diversos terreiros brasileiros.

A DESTRUIÇÃO DOS VÍNCULOS FAMILIARES

Um dos mecanismos utilizados pelos traficantes era separar famílias, os pais eram afastados dos filhos, esposos eram separados das esposas, membros da mesma aldeia eram distribuídos em regiões diferentes.

O objetivo era dificultar a organização de resistências, entretanto, aquilo que não podia ser facilmente separado era a memória espiritual. A ancestralidade continuava viva dentro de cada indivíduo.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

OS NAVIOS NEGREIROS

A travessia do sofrimento

Os navios negreiros ficaram conhecidos como "**tumbeiros**". O termo faz referência aos inúmeros mortos durante a travessia.

As condições eram extremamente desumanas, os africanos viajavam:

- acorrentados;
- com pouca alimentação;
- sem higiene adequada;
- sujeitos a doenças.

A viagem podia durar semanas ou meses, muitos não sobreviviam.

A ESPIRITUALIDADE A BORDO

Mesmo diante das dificuldades, relatos históricos indicam que práticas espirituais continuavam ocorrendo durante as viagens com Orações, Cantos, Invocações ancestrais, Palavras de força.

A fé tornou-se um instrumento de sobrevivência emocional e espiritual.

CHEGANDO AO BRASIL

Ao desembarcar, os africanos encontravam uma realidade brutal, eram vendidos como mercadorias, recebiam novos nomes, tinham seus idiomas proibidos, suas religiões eram perseguidas. Mesmo assim, seus conhecimentos continuaram sendo transmitidos.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A RESISTÊNCIA ATRAVÉS DA FÉ

A religião como sobrevivência

Em muitas situações, a espiritualidade tornou-se o principal instrumento de resistência, nos locais de trabalho e nas comunidades negras surgiam espaços de preservação cultural.

Neles permaneciam vivos:

- cantos;
- danças;
- rezas;
- curas;
- saberes ancestrais.

Esses espaços seriam fundamentais para a formação das futuras religiões afro-brasileiras.

AS IRMANDADES RELIGIOSAS

Uma importante estratégia de sobrevivência foi a participação em irmandades católicas.

Essas associações permitiam certa organização comunitária, entre elas destacaram-se irmandades dedicadas a santos como: Nossa Senhora do Rosário, São Benedito.

Por trás da aparência católica, muitos grupos preservavam elementos de suas tradições ancestrais.

O NASCIMENTO DO SINCRETISMO

Muito além da mistura religiosa

Durante muito tempo ensinou-se que os africanos simplesmente trocaram seus Orixás pelos santos católicos, essa explicação é simplista. O sincretismo foi muito mais complexo, tratou-se de uma estratégia de preservação cultural.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Ao associar um Orixá a um santo católico, muitos grupos conseguiram continuar praticando sua fé sem despertar suspeitas das autoridades.

Por exemplo:

- Oxóssi foi associado a São Sebastião em diversas regiões;
- Ogum a São Jorge;
- Iemanjá a Nossa Senhora dos Navegantes;
- Oxum a Nossa Senhora da Conceição.

Essas associações variaram conforme a região e a tradição local.

O SINCRETISMO COMO RESISTÊNCIA

É importante compreender que o sincretismo não ocorreu apenas por imposição, ao longo do tempo também surgiram novas formas de espiritualidade genuinamente brasileiras, a convivência entre:

- africanos;
- indígenas;
- europeus;
- mestiços;

Acabou produzindo novas expressões religiosas, foi nesse ambiente que nasceriam os primeiros elementos que mais tarde contribuiriam para a formação da Umbanda.

OS QUILOMBOS

Territórios de liberdade

A resistência não aconteceu apenas através da religião, muitos africanos fugiram e formaram comunidades independentes conhecidas como quilombos.

O mais famoso deles foi Quilombo dos Palmares.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Os quilombos preservaram:

- tradições africanas;
- formas próprias de organização;
- práticas espirituais ancestrais.

Tornaram-se símbolos de liberdade e resistência.

A MEMÓRIA QUE ATRAVESSOU O OCEANO

Apesar da violência sofrida, muitas tradições Sobreviveram:

- nas palavras;
- nos cantos;
- nos toques dos tambores;
- nas ervas;
- nos rituais;
- na memória dos mais velhos.

Essa memória ancestral atravessou o Atlântico, chegou aos terreiros, chegou aos congas e chegou à Umbanda.

A DIÁSPORA E O NASCIMENTO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Nenhuma religião africana foi transplantada para o Brasil de forma idêntica, o que ocorreu foi um processo de recriação. As tradições precisaram adaptar-se à nova realidade. Dessa adaptação surgiram:

- Candomblé;
- Batuque;
- Tambor de Mina;
- Xangô Nordestino;
- Jurema;
- Catimbó;
- Cabula;
- Macumbas Cariocas;
- Umbanda.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Cada uma preservou parte da herança ancestral africana.

REFLEXÃO UMBANDISTA

Quando um médium canta um ponto para um Preto Velho, talvez não perceba que está reverenciando uma história de resistência que atravessa séculos.

Quando um atabaque toca no terreiro, ele ecoa memórias que sobreviveram à travessia atlântica.

Quando uma vela é acesa para os ancestrais, ela ilumina também a memória daqueles que recusaram abandonar sua fé.

A Umbanda não é apenas herdeira da espiritualidade africana, ela é herdeira da resistência africana.

Por isso, estudar a diáspora não é apenas conhecer um capítulo da história, é honrar aqueles que vieram antes de nós.

PARA REFLETIR

1. Por que a espiritualidade foi tão importante para a sobrevivência dos africanos escravizados?
2. Como o sincretismo ajudou a preservar tradições ancestrais?
3. O que significa dizer que a Umbanda é herdeira da resistência africana?
4. Quais elementos africanos você identifica hoje nos trabalhos realizados em seu terreiro?



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

GLOSSÁRIO

Diáspora Africana

Processo de dispersão forçada dos povos africanos através do tráfico escravista.

Sincretismo

Processo de aproximação, adaptação e convivência entre diferentes tradições religiosas.

Quilombo

Comunidade formada principalmente por africanos e descendentes que resistiam ao sistema escravista.

Tumbeiro

Nome popular dado aos navios negreiros.

Ancestralidade

Ligação espiritual, cultural e histórica com aqueles que vieram antes de nós.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 5

OS POVOS ORIGINÁRIOS DO BRASIL

A Espiritualidade Indígena e sua Contribuição para a Formação da Umbanda

INTRODUÇÃO

Quando falamos sobre as raízes da Umbanda, é comum que a atenção se volte imediatamente para a África. Isso é natural, pois a influência africana é profunda e fundamental.

Entretanto, existe outro tronco igualmente importante na formação da identidade umbandista: a espiritualidade dos Povos Originários do Brasil.

Muito antes da chegada dos portugueses em 1500, milhares de comunidades indígenas habitavam estas terras.

Eles possuíam:

- sistemas espirituais complexos;
- profundo conhecimento da natureza;
- práticas de cura;
- tradições ancestrais;
- formas próprias de compreender a vida, a morte e o mundo espiritual.

A presença dos Caboclos na Umbanda não é apenas uma homenagem aos indígenas.

Ela representa a incorporação de valores espirituais profundamente ligados à ancestralidade brasileira.

Para compreender verdadeiramente a Umbanda, precisamos compreender também os Povos Originários.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

QUEM ERAM OS POVOS ORIGINÁRIOS?

Uma diversidade frequentemente esquecida.

Um dos maiores equívocos da história brasileira foi tratar todos os indígenas como se fossem um único povo.

Na realidade, antes da chegada dos europeus existiam milhares de comunidades diferentes.

Cada uma possuía:

- idioma próprio;
- costumes próprios;
- organização social própria;
- espiritualidade própria.

Os historiadores estimam que existiam entre dois e cinco milhões de indígenas vivendo no território que hoje chamamos Brasil.

Distribuídos entre centenas de povos.

GRANDES TRONCOS CULTURAIS

Entre os principais grupos encontravam-se:

Tupi-Guarani

Presentes em grande parte do litoral brasileiro.

Macro-Jê

Presentes principalmente no interior do país.

Aruak

Distribuídos pela Amazônia e outras regiões.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Karib

Fortemente presentes na região amazônica.

Cada povo possuía sua própria visão do sagrado, não existia uma religião indígena única, existiam inúmeras espiritualidades indígenas.

A VISÃO INDÍGENA DO UNIVERSO

Tudo possui espírito

Em muitas tradições indígenas, não existe uma separação rígida entre:

- natureza;
- humanidade;
- espiritualidade.

A mata possui espírito, os rios possuem espírito, os animais possuem espírito, as montanhas possuem espírito, a vida é vista como uma grande rede de relações.

Essa compreensão dialoga profundamente com muitos fundamentos da Umbanda.

Quando falamos em força das matas, dos rios ou das cachoeiras, estamos diante de uma percepção semelhante da sacralidade da natureza.

A NATUREZA COMO TEMPLO

Enquanto diversas religiões construíram templos de pedra, muitos povos indígenas encontravam o sagrado diretamente na natureza.

A floresta era o templo, o rio era o altar, a montanha era o ponto de conexão espiritual.

Essa herança pode ser percebida claramente na Umbanda.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Os pontos de força naturais continuam sendo locais de grande importância para:

- firmezas;
- oferendas;
- orações;
- meditações;
- trabalhos espirituais.

O PAPEL DOS PAJÉS

Guardiões do conhecimento espiritual

Em muitas comunidades indígenas, o Pajé ocupa uma função semelhante à de um sacerdote, mas sua atuação vai além.

Ele é:

- curador;
- conselheiro;
- líder espiritual;
- guardião das tradições;
- conhecedor das ervas.

Seu conhecimento é transmitido através das gerações, por meio da observação, da experiência e da tradição oral.

A PAJELANÇA

Uma prática ancestral

A Pajelança pode ser compreendida como um conjunto de práticas espirituais indígenas voltadas para:

- cura;
- proteção;
- orientação;
- equilíbrio da comunidade.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Ela envolve:

- cantos;
- rezas;
- ervas;
- fumaças;
- instrumentos rituais;
- comunicação espiritual.

Ao estudar a Pajelança, percebemos semelhanças com diversas práticas presentes atualmente na Umbanda.

O CONHECIMENTO DAS ERVAS

A farmácia da floresta

Os Povos Originários desenvolveram conhecimentos extraordinários sobre as plantas.

Durante milhares de anos aprenderam:

- propriedades medicinais;
- propriedades energéticas;
- formas de preparo;
- combinações terapêuticas.

Grande parte desse conhecimento influenciou posteriormente:

- benzimentos;
- banhos;
- defumações;
- práticas de cura popular.

E também diversas tradições umbandistas.

AS DEFUMAÇÕES

A utilização da fumaça para limpeza espiritual é encontrada em inúmeras culturas indígenas.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Diversas plantas eram queimadas para:

- harmonizar ambientes;
- afastar energias negativas;
- fortalecer a comunidade;
- preparar cerimônias.

Essa prática continua viva nos terreiros.

A defumação é um dos elementos mais visíveis da herança indígena na Umbanda.

OS ENCANTADOS

Seres espirituais da tradição indígena

Diversos povos indígenas acreditam na existência dos Encantados, os Encantados são seres espirituais que permanecem atuando junto à humanidade. Nem sempre são compreendidos como espíritos de pessoas falecidas, muitas vezes são vistos como seres que vivem em dimensões paralelas da natureza, e podem estar ligados:

- às matas;
- aos rios;
- às montanhas;
- às cidades encantadas.

Essa tradição será extremamente importante para compreendermos posteriormente a Jurema Sagrada e algumas manifestações espirituais presentes na Umbanda.

A RELAÇÃO COM OS ANCESTRAIS

Assim como diversos povos africanos, muitas culturas indígenas mantêm forte respeito pelos ancestrais. Os que partiram continuam presentes, continuam ensinando, continuam protegendo. A ancestralidade não é vista como passado, ela continua viva.

Essa compreensão aproxima profundamente a espiritualidade indígena dos fundamentos umbandistas.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

O ENCONTRO ENTRE AFRICANOS E INDÍGENAS

Um encontro que mudou a história espiritual do Brasil

Durante o período colonial, africanos escravizados e indígenas frequentemente compartilharam espaços de convivência.

Muitas vezes:

- trabalharam juntos;
- resistiram juntos;
- fugiram juntos;
- construíram comunidades juntos.

Esse contato favoreceu uma intensa troca cultural e espiritual, foi nesse ambiente que começaram a surgir práticas religiosas híbridas, misturando:

- saberes africanos;
- saberes indígenas;
- elementos populares brasileiros.

O NASCIMENTO DA FIGURA DO CABOCLO

Um símbolo da espiritualidade brasileira

Dentro da Umbanda, os Caboclos ocupam posição central, embora a palavra "**caboclo**", possua diversos significados históricos, dentro da Umbanda ela passou a designar entidades espirituais ligadas à força da terra brasileira.

Representam:

- coragem;
- simplicidade;
- sabedoria;
- conhecimento das ervas;
- ligação com a natureza;
- amor à liberdade.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Mais do que representar um indivíduo indígena específico, os Caboclos tornaram-se símbolos espirituais da ancestralidade brasileira.

CABOCLOS E OXÓSSI

Em muitas tradições umbandistas, os Caboclos atuam sob a vibração de Oxóssi, essa associação não é acidental, ambos compartilham princípios semelhantes:

- ligação com a mata;
- conhecimento;
- estratégia;
- abundância;
- liberdade.

Essa aproximação demonstra como a Umbanda conseguiu integrar harmoniosamente heranças africanas e indígenas.

A ESPIRITUALIDADE DA TERRA BRASILEIRA

A presença dos Caboclos representa algo único, enquanto os Pretos Velhos nos conectam à memória da diáspora africana, os Caboclos nos conectam à alma ancestral desta terra, por isso, muitos umbandistas consideram os Caboclos uma das expressões mais genuinamente brasileiras da religião.

REFLEXÃO UMBANDISTA

Quando um Caboclo chega ao congá, ele não traz apenas conselhos, ele traz a memória espiritual dos povos que aprenderam a ouvir o vento, a observar os rios, a compreender os ciclos da natureza e a viver em harmonia com a criação.

Sua presença nos faz lembrar que a Umbanda não nasceu apenas da resistência africana, ela também nasceu da sabedoria dos Povos Originários, cada folha utilizada em um banho, cada erva colocada em uma defumação, cada oração feita diante da mata, carrega algo dessa herança ancestral.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Conhecer essa história é honrar aqueles que guardaram os segredos da terra muito antes da chegada dos colonizadores.

PARA REFLETIR

1. Por que a natureza ocupa papel tão importante na espiritualidade indígena?
2. Como o conhecimento das ervas influencia os trabalhos realizados na Umbanda?
3. Qual a importância dos Caboclos para a identidade da religião umbandista?
4. De que maneira a ancestralidade indígena continua presente nos terreiros atualmente?

GLOSSÁRIO

Povos Originários

Termo utilizado para designar os povos indígenas que habitavam o território brasileiro antes da colonização europeia.

Pajé

Líder espiritual e guardião dos conhecimentos tradicionais em diversas culturas indígenas.

Pajelança

Conjunto de práticas espirituais indígenas voltadas para cura, proteção e equilíbrio comunitário.

Encantados

Seres espirituais presentes em diversas tradições indígenas e afro-indígenas brasileiras.

Caboclo

Entidade espiritual da Umbanda ligada à ancestralidade brasileira, à natureza e à sabedoria da terra.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 6

OS KALUNDUS COLONIAIS

As Primeiras Manifestações Afro-Brasileiras de Cura, Incorporação e Ancestralidade

INTRODUÇÃO

Ao estudarmos a história da Umbanda, muitas vezes encontramos um grande salto entre a chegada dos africanos ao Brasil e as Macumbas Cariocas do século XIX.

Mas o que aconteceu entre esses períodos?

Onde estavam os cultos ancestrais?

Como os africanos preservaram sua espiritualidade durante os primeiros séculos da colonização?

A resposta para essas perguntas nos conduz aos Kalundus.

Os Kalundus foram uma das mais antigas manifestações religiosas afro-brasileiras registradas pela história.

Muito antes da existência da Umbanda, muito antes das Macumbas Cariocas e até mesmo antes da organização dos terreiros de Candomblé como os conhecemos hoje, já existiam homens e mulheres que realizavam curas espirituais, utilizavam ervas, incorporavam entidades e preservavam tradições ancestrais africanas.

Os Kalundus representam uma das primeiras raízes históricas daquilo que mais tarde contribuiria para o nascimento das religiões afro-brasileiras.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

O QUE SIGNIFICA KALUNDU?

A palavra Kalundu possui origem bantu.

Diversos pesquisadores apontam que ela deriva de termos africanos relacionados a:

- espírito;
- ancestral;
- força espiritual;
- estado de transe.

Ao longo do período colonial brasileiro, o termo passou a ser utilizado para designar práticas religiosas afro-brasileiras que envolviam:

- cura;
- incorporação;
- cantos;
- danças;
- ervas;
- ancestralidade.

Os documentos da época registravam essas práticas sob diversos nomes, mas Kalundu tornou-se uma das denominações mais conhecidas.

O BRASIL COLONIAL

Um ambiente de perseguição

Entre os séculos XVI e XVIII, a sociedade colonial era profundamente controlada pela religião oficial portuguesa.

As práticas africanas eram frequentemente consideradas:

- feitiçaria;
- superstição;
- idolatria;
- heresia.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Por essa razão, os cultos ancestrais precisavam acontecer de forma discreta, mesmo diante da perseguição, continuaram existindo.

QUEM REALIZAVA OS KALUNDUS?

Os Kalundus eram conduzidos por pessoas reconhecidas por suas capacidades espirituais, podiam ser:

- curadores;
- rezadores;
- líderes comunitários;
- especialistas em ervas;
- médiuns.

Muitas dessas pessoas eram africanas ou descendentes diretas de africanos, outras eram indígenas ou mestiças. Isso demonstra que, desde muito cedo, já existia intercâmbio cultural entre diferentes tradições espirituais.

COMO FUNCIONAVAM OS KALUNDUS?

Embora variassem conforme a região e o grupo participante, alguns elementos apareciam com frequência.

Cantos

A música possuía papel fundamental, os cânticos eram utilizados para:

- invocar forças espirituais;
- fortalecer a comunidade;
- promover estados alterados de consciência.

Perceba como esse elemento permanece vivo nos pontos cantados da Umbanda.

Danças

A dança não era simples entretenimento, ela fazia parte do processo ritual, através do movimento corporal, os participantes conectavam-se ao sagrado.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Ervas

As ervas ocupavam papel central, eram utilizadas para:

- banhos;
- defumações;
- curas;
- proteção espiritual.

Esse conhecimento era transmitido entre gerações.

Transe Espiritual

Diversos registros históricos descrevem estados de transe durante os Kalundus.

Nesses momentos, acreditava-se que espíritos ou ancestrais manifestavam-se através dos participantes. Embora os cronistas coloniais frequentemente descrevessem essas experiências com preconceito, os relatos revelam algo muito importante:

Já existiam formas de mediunidade afro-brasileira séculos antes da Umbanda.

A CURA NOS KALUNDUS

O corpo e o espírito

A visão africana tradicional não separava completamente saúde física e espiritual. Muitas enfermidades eram compreendidas como desequilíbrios envolvendo:

- corpo;
- mente;
- comunidade;
- ancestralidade.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Por isso, os Kalundus frequentemente funcionavam como espaços de cura, as pessoas procuravam auxílio para:

- doenças;
- sofrimentos emocionais;
- conflitos familiares;
- proteção espiritual.

Essa característica permanece extremamente presente na Umbanda contemporânea.

A PRESENÇA DOS ANCESTRAIS

Entre os povos africanos, os ancestrais ocupavam posição central, nos Kalundus, acreditava-se que os espíritos dos antepassados podiam:

- aconselhar;
- orientar;
- proteger;
- auxiliar na cura.

Esse aspecto possui enorme relevância para compreender a futura manifestação dos Pretos Velhos na Umbanda.

Embora não possamos afirmar que os Pretos Velhos existiam exatamente da mesma forma naquele período, o respeito aos ancestrais já estava profundamente presente.

A INFLUÊNCIA INDÍGENA

O encontro de saberes

À medida que africanos e indígenas passaram a conviver, ocorreu intensa troca de conhecimentos, os Kalundus começaram a incorporar:

- ervas nativas;
- técnicas de cura indígenas;
- elementos da pajelança;
- conhecimentos da floresta.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Esse processo foi fundamental para a formação de uma espiritualidade autenticamente brasileira.

OS REGISTROS DA INQUISIÇÃO

O olhar dos perseguidores

Grande parte das informações que possuímos sobre os Kalundus foi preservada em documentos produzidos por autoridades coloniais.

Especialmente:

- tribunais religiosos;
- processos inquisitoriais;
- denúncias de moradores.

Esses registros precisam ser analisados com cuidado.

Foram escritos por pessoas que geralmente viam as práticas africanas de forma negativa.

Mesmo assim, revelam a existência de uma rica vida espiritual afro-brasileira durante o período colonial.

KALUNDU NÃO ERA UMBANDA

É importante compreender um ponto fundamental, os Kalundus não eram Umbanda.

Também não eram Candomblé, nem Jurema, nem Macumba Carioca. Eram manifestações religiosas próprias de seu tempo.

Porém, muitos de seus elementos reapareceriam posteriormente em diversas tradições afro-brasileiras.

Por isso, os Kalundus são frequentemente estudados como uma das raízes históricas dessas religiões.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

ELEMENTOS DOS KALUNDUS QUE SOBREVIVERAM

Ao observarmos os Kalundus, encontramos práticas que ainda hoje fazem parte da Umbanda, entre elas:

Uso ritual das ervas, Defumações, Cantos sagrados, Transe mediúnico, Busca pela cura, Respeito aos ancestrais, Trabalho comunitário, Integração entre espiritualidade e natureza.

Essas permanências demonstram a força da memória cultural.

OS KALUNDUS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA

Os Kalundus representam algo maior do que uma prática religiosa, eles simbolizam o início da construção de uma espiritualidade afro-brasileira. Uma espiritualidade que não era mais totalmente africana, mas que também ainda não era totalmente brasileira.

Era uma tradição em transformação, uma tradição que aprendia a sobreviver em uma nova terra.

REFLEXÃO UMBANDISTA

Quando observamos os Kalundus, percebemos que a história da Umbanda não começa em um único dia.

Ela começa com inúmeras sementes plantadas ao longo dos séculos.

Cada cura realizada.

Cada canto entoado.

Cada erva utilizada.

Cada ancestral reverenciado.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Tudo isso ajudou a construir o terreno espiritual sobre o qual a Umbanda floresceria.

Conhecer os Kalundus é reconhecer que nossos ancestrais já praticavam a fé, a caridade e a mediunidade muito antes de qualquer formalização religiosa.

É honrar aqueles que mantiveram viva a chama espiritual em tempos de perseguição e sofrimento.

PARA REFLETIR

1. Por que os Kalundus são considerados importantes para compreender a formação das religiões afro-brasileiras?
2. Quais elementos dos Kalundus ainda podem ser identificados na Umbanda atual?
3. Como a cura espiritual era compreendida dentro dessas práticas?
4. O que podemos aprender com a resistência cultural dos praticantes dos Kalundus?

GLOSSÁRIO

Kalundu

Manifestação religiosa afro-brasileira dos períodos colonial e imperial, caracterizada por práticas de cura, ancestralidade, cantos, danças e transe espiritual.

Transe

Estado alterado de consciência associado à experiência espiritual e mediúnica.

Ancestral

Pessoa que pertence às gerações anteriores e continua sendo reverenciada espiritualmente.

Inquisição

Instituição religiosa que perseguiu práticas consideradas contrárias à fé oficial.

Cura Espiritual

Conjunto de práticas destinadas ao equilíbrio energético, emocional e espiritual.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 7

A CABULA

A Ponte Entre os Kalundus e as Futuras Macumbas Cariocas

INTRODUÇÃO

Se os Kalundus representam uma das mais antigas manifestações religiosas afro-brasileiras conhecidas, a Cabula representa um importante passo na evolução dessas tradições.

Para muitos pesquisadores, a Cabula foi uma das principais pontes históricas entre os antigos cultos afro-brasileiros coloniais e as manifestações religiosas que mais tarde dariam origem às Macumbas Cariocas e, posteriormente, à Umbanda.

Ao estudarmos a Cabula, começamos a encontrar elementos que parecem surpreendentemente familiares aos umbandistas atuais:

- incorporação espiritual;
- uso ritual das ervas;
- defumações;
- trabalho com ancestrais;
- hierarquias espirituais;
- reuniões chamadas de "engiras";
- presença de cambones;
- forte ligação com as matas.

Por isso, compreender a Cabula é compreender uma parte essencial das raízes históricas da Umbanda.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

O QUE ERA A CABULA?

A Cabula foi uma religião afro-brasileira de forte influência bantu, surgida no final do século XIX, incorporando também elementos indígenas, católicos, espíritas e influências malês (africanos islamizados). Ela se desenvolveu principalmente na Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Embora hoje praticamente não exista de forma organizada, sua influência pode ser percebida em diversas tradições afro-brasileiras.

Alguns estudiosos a consideram uma precursora da Umbanda.

O SURGIMENTO DA CABULA

Um novo momento histórico

A segunda metade do século XIX foi um período de profundas transformações no Brasil.

A escravidão aproximava-se do fim.

Os antigos africanos escravizados e seus descendentes buscavam reorganizar suas comunidades.

Nesse contexto, diferentes tradições religiosas começaram a se aproximar.

A Cabula surgiu justamente desse encontro.

Ela reuniu influências provenientes de:

- tradições bantu;
- práticas dos Kalundus;
- espiritualidade indígena;
- catolicismo popular;
- espiritismo nascente.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

UMA RELIGIÃO DE CARÁTER RESERVADO

O segredo como proteção

Assim como aconteceu com diversas tradições afro-brasileiras, a Cabula desenvolveu-se em um ambiente de perseguição, por isso, muitos de seus rituais eram reservados aos iniciados.

Havia:

- palavras próprias;
- sinais de reconhecimento;
- processos de iniciação;
- regras internas.

Esse caráter reservado não existia por elitismo, era uma estratégia de proteção diante do preconceito e da repressão religiosa.

A ORGANIZAÇÃO DA CABULA

Uma das características mais interessantes da Cabula era sua estrutura ritual, diversos registros históricos mencionam funções específicas dentro do culto.

O Embanda

O dirigente espiritual era chamado de: **Embanda**

Alguns pesquisadores sugerem que essa palavra pode ter relação etimológica com termos bantu ligados à liderança espiritual.

É interessante observar a semelhança fonética com a palavra "Umbanda", embora a origem exata do termo Umbanda continue sendo objeto de estudos e debates.

O Cambone

O auxiliar do dirigente era chamado: **Cambone**



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Sua função era auxiliar os trabalhos espirituais. Até hoje a figura do cambone permanece presente em inúmeros terreiros de Umbanda.

Os Camanás

Os iniciados capazes de entrar em transe espiritual eram conhecidos como:

Camanás

Eles desempenhavam papel semelhante ao dos médiuns contemporâneos.

AS ENGIRAS

As reuniões espirituais

As cerimônias da Cabula eram chamadas: **Engiras**

A palavra chama atenção dos umbandistas porque se aproxima muito da palavra **Gira**.

Diversos pesquisadores observam essa possível continuidade histórica, embora não possamos afirmar que a gira umbandista seja exatamente a mesma prática, existe uma evidente semelhança estrutural.

Nas engiras ocorriam:

- cantos;
- danças;
- incorporações;
- curas;
- orientações espirituais.

A INCORPORAÇÃO ESPIRITUAL

O contato com os ancestrais

Um dos elementos centrais da Cabula era a manifestação espiritual, os participantes acreditavam que determinadas entidades podiam comunicar-se através dos iniciados em transe, esse aspecto possui enorme importância histórica. Ele demonstra que práticas mediúnicas afro-brasileiras organizadas já existiam antes da formação da Umbanda.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

O CULTO ÀS MATAS

Os espíritos da natureza

A Cabula possuía forte ligação com as matas, alguns registros mencionam a existência de espíritos ligados à natureza e aos ancestrais que habitariam esses espaços sagrados.

Observe como esse fundamento reaparece posteriormente:

- nos Caboclos;
- nos encantados;
- na Jurema;
- nas Macumbas Cariocas;
- na Umbanda.

A mata continuava sendo compreendida como um local de poder espiritual.

A PRESENÇA DOS ANCESTRAIS

Assim como nos Kalundus, os ancestrais ocupavam posição fundamental, a comunicação espiritual buscava:

- orientação;
- proteção;
- cura;
- fortalecimento da comunidade.

A ancestralidade permanecia sendo o eixo central da vida religiosa.

A INFLUÊNCIA INDÍGENA

A Cabula já apresentava forte diálogo com elementos indígenas, especialmente:

- uso de ervas nativas;
- valorização da mata;
- culto a espíritos ligados à terra brasileira.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Essa aproximação contribuiu para o surgimento de uma espiritualidade cada vez mais brasileira.

A INFLUÊNCIA DO ESPIRITISMO

Um novo elemento no cenário religioso

No final do século XIX, as ideias espíritas começaram a circular pelo Brasil, alguns grupos ligados à Cabula passaram a absorver conceitos relacionados:

- à comunicação espiritual;
- à evolução da alma;
- à sobrevivência após a morte.

Essa aproximação ajudaria a preparar o ambiente religioso que mais tarde influenciaria a Umbanda.

A CABULA E AS FUTURAS MACUMBAS

A Cabula não desapareceu simplesmente, muitos de seus elementos foram incorporados por outras manifestações religiosas, especialmente pelas Macumbas desenvolvidas no Rio de Janeiro durante o final do século XIX e início do século XX.

Entre os elementos herdados podemos destacar:

- mediunidade;
- trabalho com ancestrais;
- curas espirituais;
- uso ritual das ervas;
- defumações;
- organização ritual;
- cambones;
- engiras/giras.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A CABULA COMO RAIZ DA UMBANDA

É importante compreender que a Umbanda não surgiu diretamente da Cabula, a Umbanda resulta da convergência de diversas correntes históricas:

- tradições bantu;
- tradições iorubás;
- espiritualidade indígena;
- Kalundus;
- Cabula;
- Jurema;
- Catimbó;
- Macumbas Cariocas;
- Espiritismo;
- Catolicismo popular.

Entretanto, a Cabula ocupa posição de destaque dentro desse processo, ela representa uma das mais importantes etapas da formação religiosa afro-brasileira.

REFLEXÃO UMBANDISTA

Quando observamos a Cabula, percebemos que muitas práticas presentes atualmente nos terreiros não surgiram de forma repentina, elas foram sendo construídas ao longo de gerações, cada gira realizada hoje carrega ecos das antigas engiras, cada cambone continua uma função que atravessou séculos, cada Caboclo que se manifesta lembra a profunda ligação espiritual entre os ancestrais africanos e a terra brasileira.

A Cabula nos ensina que a Umbanda não nasceu pronta, ela foi sendo tecida lentamente pela fé, pela resistência e pela sabedoria dos que vieram antes de nós.

PARA REFLETIR

1. Por que a Cabula é considerada uma ponte entre os Kalundus e a Umbanda?
2. Quais elementos da Cabula ainda podem ser observados nos terreiros atuais?
3. Como a influência indígena ajudou a transformar os cultos afro-brasileiros em manifestações autenticamente brasileiras?



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

4. O que a existência das engiras nos revela sobre a antiguidade das práticas mediúnicas no Brasil?

GLOSSÁRIO

Cabula

Religião afro-brasileira de forte influência bantu desenvolvida no século XIX e considerada por muitos pesquisadores uma das precursoras da Umbanda.

Embanda

Dirigente espiritual da Cabula.

Cambone

Auxiliar dos trabalhos espirituais.

Camaná

Iniciado que participava dos estados de transe e manifestação espiritual.

Engira

Reunião ritual da Cabula, considerada por alguns estudiosos uma possível antecessora das giras.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 8

O CATIMBÓ E A JUREMA SAGRADA

A Espiritualidade Encantada do Nordeste Brasileiro

INTRODUÇÃO

Ao estudarmos as raízes da Umbanda, inevitavelmente encontramos uma tradição espiritual profundamente ligada à alma do Nordeste brasileiro: **A Jurema Sagrada**.

A Jurema é uma das mais antigas expressões religiosas do Brasil, nela encontramos a união entre:

- a espiritualidade indígena;
- a ancestralidade africana;
- o catolicismo popular;
- os saberes dos curadores do sertão.

Muito antes da organização da Umbanda, já existiam mestres juremeiros realizando curas, rezas, trabalhos espirituais e comunicações com entidades conhecidas como Encantados.

Ao compreender a Jurema, compreendemos uma das mais importantes contribuições nordestinas para a religiosidade brasileira.

O NORDESTE COMO BERÇO DE ENCONTROS CULTURAIS

Durante os séculos coloniais, o Nordeste tornou-se uma das regiões mais importantes do Brasil, ali conviviam:

- indígenas;
- africanos escravizados;
- europeus;
- mestiços;
- sertanejos.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Essa convivência gerou profundas trocas culturais e também profundas trocas espirituais, foi nesse ambiente que surgiu o Catimbó.

O QUE É O CATIMBÓ?

Uma tradição genuinamente brasileira

O Catimbó é uma prática religiosa desenvolvida principalmente no Nordeste, durante muito tempo foi definido apenas como feitiçaria popular. Essa visão é preconceituosa e historicamente incorreta, na realidade, o Catimbó reúne:

- rezas;
- ervas;
- curas;
- comunicações espirituais;
- elementos indígenas;
- elementos africanos;
- elementos cristãos.

Trata-se de uma tradição complexa e profundamente enraizada na cultura nordestina.

A ORIGEM DA PALAVRA CATIMBÓ

A origem exata da palavra permanece discutida pelos estudiosos, entretanto, o termo passou a identificar práticas espirituais populares associadas:

- à cura;
- aos mestres espirituais;
- ao uso ritual das ervas;
- aos trabalhos de proteção.

O QUE É A JUREMA?

Planta, Mistério e Reino Espiritual

A palavra Jurema possui múltiplos significados, ela pode referir-se: **À árvore sagrada.**



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A Jurema é uma planta nativa do Nordeste brasileiro, especialmente encontrada em regiões semiáridas, **Ao sistema religioso**. A Jurema também designa uma tradição espiritual completa, **Ao mundo encantado**. Além disso, Jurema pode significar o próprio reino espiritual onde habitam os Encantados, essa multiplicidade de significados demonstra a profundidade da tradição juremeira.

A ÁRVORE SAGRADA

Para diversos grupos indígenas nordestinos, a Jurema tornou-se uma planta de enorme importância ritual, ela era associada:

- à sabedoria;
- à proteção;
- à comunicação espiritual;
- aos encantados.

Ao longo do tempo, tornou-se um dos símbolos centrais da religiosidade nordestina.

O REINO DA JUREMA

As cidades encantadas

Uma das características mais fascinantes da Jurema é a crença nos chamados: Reinos Encantados. Segundo a tradição existem cidades espirituais invisíveis aos olhos comuns, Nelas habitam:

- Mestres;
- Mestras;
- Caboclos;
- Reis;
- Rainhas;
- Encantados.

Esses reinos são frequentemente descritos como locais de luz, conhecimento e poder espiritual.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

OS ENCANTADOS

Quem são os Encantados?

Diferentemente da visão espírita tradicional, os Encantados nem sempre são compreendidos como espíritos de pessoas falecidas, muitas vezes são considerados seres que passaram para outra dimensão sem experimentar a morte comum.

Outras tradições os compreendem como ancestrais que alcançaram elevado grau espiritual. os Encantados continuam atuando junto à humanidade.

OS MESTRES DA JUREMA

Entre as entidades mais conhecidas encontram-se:

Mestre Carlos, Mestre Zé Pelintra, Mestre Severino, Mestre Manoel Cadete, Mestre José de Aguiar, Mestra Maria do Acais, Mestra Luziara, Mestra Ritinha.

Esses nomes variam conforme a tradição e a região.

A FIGURA DE ZÉ PILINTRA

Entre todos os Mestres, poucos alcançaram tanta projeção quanto: Zé Pilintra

Originalmente ligado à Jurema nordestina, Zé Pilintra tornou-se uma das entidades mais conhecidas da Umbanda. Sua presença representa um dos maiores exemplos de intercâmbio entre essas tradições.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A MESA DE JUREMA

O espaço sagrado

Os trabalhos juremeiros tradicionalmente acontecem em torno da Mesa, nela são colocados elementos ritualísticos como:

- cachimbos;
- ervas;
- bebidas;
- velas;
- imagens;
- maracás.

A Mesa representa o ponto de encontro entre os mundos.

O PODER DAS ERVAS

Assim como ocorre na Umbanda, as ervas ocupam posição central, são utilizadas para:

- banhos;
- defumações;
- curas;
- proteção espiritual;
- harmonização energética.

Grande parte desse conhecimento tem origem indígena.

A FORÇA DA CURA

A cura sempre esteve entre os principais objetivos da Jurema, os Mestres atuam auxiliando:

- enfermidades espirituais;
- conflitos emocionais;
- desequilíbrios energéticos;



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

- dificuldades da vida cotidiana.

Essa função aproxima a Jurema da missão caritativa posteriormente assumida por muitos terreiros de Umbanda.

O ENCONTRO COM A UMBANDA

Durante o século XX, especialmente no Nordeste e no Sudeste, ocorreu intenso intercâmbio entre Jurema e Umbanda, diversas entidades passaram a manifestar-se em ambos os contextos, entre elas:

- Caboclos;
- Mestres;
- Exus;
- Zé Pilintra.

Esse diálogo continua vivo até os dias atuais.

A JUREMA COMO MATRIZ DA UMBANDA

A Umbanda não nasceu da Jurema, mas recebeu dela importantes contribuições, entre elas:

Culto aos Caboclos, uso ritual das ervas, trabalhos com Encantados, caridade Espiritual, comunicação mediúnica, conhecimento da natureza, Presença de Zé Pilintra.

REFLEXÃO UMBANDISTA

Quando um Caboclo trabalha em nosso congá, podemos perceber a presença da ancestralidade indígena.

Quando um Preto Velho aconselha, ouvimos a sabedoria da resistência africana.

E quando um Mestre da Jurema se manifesta, sentimos a força espiritual do sertão brasileiro.

A Umbanda é um grande encontro de ancestralidades.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Conhecer a Jurema é compreender mais uma das raízes que alimentam essa árvore sagrada chamada Umbanda.

PARA REFLETIR

1. Qual a diferença entre os Encantados e os espíritos na visão espírita tradicional?
2. Por que a Jurema é considerada uma tradição genuinamente brasileira?
3. Como a figura de Zé Pilintra demonstra o encontro entre Jurema e Umbanda?
4. Quais elementos da Jurema ainda podem ser observados nos terreiros atuais?

GLOSSÁRIO

Jurema

Planta sagrada, sistema religioso e reino espiritual da tradição juremeira.

Encantado

Ser espiritual associado aos reinos encantados da tradição indígena e juremeira.

Mestre

Entidade espiritual de grande importância na Jurema Sagrada.

Mesa de Jurema

Espaço ritual utilizado para trabalhos espirituais.

Catimbó

Tradição religiosa nordestina que reúne elementos indígenas, africanos e cristãos.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 9

AS MACUMBAS CARIOCAS

O Grande Caldeirão Espiritual que Precedeu a Umbanda

INTRODUÇÃO

Ao chegarmos às Macumbas Cariocas, aproximamo-nos do momento histórico imediatamente anterior ao nascimento da Umbanda.

Se os Kalundus foram as primeiras manifestações afro-brasileiras registradas e a Cabula e a Jurema ajudaram a construir uma espiritualidade genuinamente brasileira, foi nas Macumbas Cariocas que esses diversos caminhos começaram a se encontrar.

As Macumbas do Rio de Janeiro não eram uma religião única, eram um conjunto de práticas religiosas populares que reuniam influências:

- africanas;
- indígenas;
- católicas;
- espíritas;
- esotéricas;
- juremeiras.

Ali começou a surgir uma espiritualidade urbana, adaptada à realidade das grandes cidades brasileiras.

Muitos historiadores consideram as Macumbas Cariocas o último grande estágio evolutivo antes da formação da Umbanda.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

O RIO DE JANEIRO NO FINAL DO SÉCULO XIX

A capital do Brasil

Durante o século XIX, o Rio de Janeiro tornou-se o principal centro político, econômico e cultural do país, a cidade recebia pessoas de diversas origens, ali conviviam:

- ex-escravizados;
- trabalhadores urbanos;
- imigrantes;
- indígenas deslocados;
- praticantes de diferentes tradições religiosas.

Esse encontro produziu um ambiente extremamente fértil para o surgimento de novas expressões espirituais.

O QUE ERA A MACUMBA?

Um termo originalmente genérico

Hoje a palavra "macumba" é frequentemente utilizada de maneira equivocada e preconceituosa, historicamente, porém, ela possuía significados muito mais amplos.

Durante o século XIX, o termo era utilizado para designar diversas práticas religiosas afro-brasileiras presentes principalmente no Rio de Janeiro.

Não existia uma religião chamada Macumba, existiam práticas conhecidas popularmente como macumbas.

A ORIGEM DA PALAVRA

Diversos pesquisadores apontam que o termo pode possuir origem bantu.

Originalmente estaria relacionado a instrumentos musicais utilizados em cerimônias religiosas, com o tempo, passou a designar os próprios cultos afro-brasileiros.

Posteriormente, tornou-se uma palavra utilizada de forma pejorativa pelos setores que perseguiam essas tradições.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

UM ENCONTRO DE TRADIÇÕES

A formação de uma espiritualidade brasileira

Nas Macumbas Cariocas encontravam-se elementos oriundos de diversas matrizes.

Herança Bantu

- ancestralidade;
- incorporação;
- curas;
- ervas;
- culto aos espíritos.

Herança Iorubá

- Orixás;
- Axé;
- fundamentos ritualísticos.

Herança Indígena

- Caboclos;
- ervas nativas;
- ligação com a natureza.

Influência Juremeira

- Mestres;
- encantados;
- espiritualidade popular.

Influência Espírita

- comunicação com os espíritos;
- evolução espiritual;
- mediunidade.

Influência Católica

- imagens;



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

- rezas;
- devoções populares.

OS PRIMEIROS CABOCLOS

Uma das grandes novidades observadas nas Macumbas Cariocas foi a crescente presença dos Caboclos.

Enquanto os cultos africanos tradicionais concentravam-se principalmente nos Orixás e ancestrais africanos, as Macumbas passaram a valorizar também os espíritos ligados à terra brasileira, os Caboclos tornaram-se símbolos da identidade nacional emergente.

O SURGIMENTO DOS PRETOS VELHOS

A ancestralidade da resistência

Outra transformação importante foi a presença cada vez mais marcante dos Pretos Velhos, essas entidades passaram a representar:

- sabedoria;
- humildade;
- paciência;
- caridade;
- resistência espiritual.

Os Pretos Velhos simbolizavam a memória dos africanos escravizados e sua vitória espiritual sobre o sofrimento, posteriormente tornaram-se uma das principais linhas de trabalho da Umbanda.

OS EXUS NAS MACUMBAS

Nas Macumbas Cariocas também encontramos forte atuação dos Exus, entretanto, sua compreensão ainda era bastante diversa. Dependendo do grupo religioso, os Exus podiam ser vistos:

- como mensageiros;
- guardiões;
- espíritos trabalhadores;



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

- forças ligadas à proteção.

A organização doutrinária que encontramos atualmente na Umbanda ainda estava em formação.

A MEDIUNIDADE NAS MACUMBAS

O transe como elemento central

A incorporação espiritual já ocupava papel fundamental, as reuniões incluíam:

- cantos;
- danças;
- toques;
- manifestações espirituais;
- orientações aos participantes.

Muitos elementos presentes nas giras contemporâneas já podiam ser observados.

OS PONTOS CANTADOS

Embora ainda não possuíssem exatamente a forma atual, os pontos já eram utilizados para:

- invocar entidades;
- fortalecer a corrente;
- harmonizar os trabalhos.

A música continuava sendo um dos principais instrumentos de conexão espiritual.

AS CURAS ESPIRITUAIS

Grande parte das atividades das Macumbas estava voltada ao atendimento da população, as pessoas procuravam auxílio para:

- enfermidades;
- conflitos familiares;
- proteção espiritual;



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

- dificuldades financeiras;
- questões emocionais.

A função social e comunitária já era extremamente forte.

A PERSEGUIÇÃO POLICIAL

A criminalização da fé

No final do século XIX e início do século XX, as práticas afro-brasileiras sofreram intensa repressão, Terreiros eram invadidos, objetos religiosos eram apreendidos, Sacerdotes eram presos.

Os jornais da época frequentemente retratavam essas religiões de forma preconceituosa.

Essa perseguição influenciaria profundamente os acontecimentos que levariam ao surgimento da Umbanda.

O ENCONTRO COM O ESPIRITISMO

Durante esse período, o Espiritismo Kardecista ganhava espaço entre setores urbanos da sociedade brasileira, alguns praticantes das Macumbas começaram a dialogar com conceitos espíritas.

Entre eles:

- evolução espiritual;
- caridade;
- reencarnação;
- comunicação mediúnica organizada.

Esse encontro seria decisivo para os acontecimentos de 1908.

A BUSCA POR LEGITIMIDADE

Muitos grupos religiosos afro-brasileiros procuravam formas de reduzir a perseguição social, uma das estratégias consistia em aproximar-se de linguagens consideradas mais



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

aceitáveis pela sociedade da época. Essa busca por reconhecimento ajudaria a criar o ambiente que permitiu o surgimento da Umbanda.

O CALDEIRÃO QUE GEROU A UMBANDA

Ao observarmos as Macumbas Cariocas percebemos que praticamente todos os elementos fundamentais da futura Umbanda já estavam presentes:

Caboclos, Pretos Velhos, Exus, Incorporação, Giras, Pontos Cantados, Ervas, Caridade, Cura Espiritual, Influência Espírita e Orixás.

O que ainda não existia era uma organização doutrinária que integrasse todos esses elementos em uma identidade religiosa própria. Essa organização começaria a surgir em 1908.

REFLEXÃO UMBANDISTA

As Macumbas Cariocas foram o grande encontro das ancestralidades brasileiras, ali a África encontrou os Povos Originários, a Jurema encontrou os Orixás, os Caboclos encontraram os Pretos Velhos, a mediunidade popular encontrou os conceitos espíritas.

Foi nesse ambiente vibrante e diverso que a Umbanda começou a tomar forma, compreender as Macumbas é compreender que a Umbanda nasceu do diálogo entre diferentes tradições espirituais.

Ela não surgiu para apagar nenhuma delas, surgiu para reunir aquilo que a história havia construído ao longo dos séculos.

PARA REFLETIR

1. Por que as Macumbas Cariocas são consideradas o estágio imediatamente anterior à Umbanda?
2. Quais elementos das Macumbas permanecem vivos nos terreiros atuais?
3. Como a perseguição religiosa influenciou o desenvolvimento da Umbanda?
4. O que a diversidade presente nas Macumbas nos ensina sobre a identidade da religião umbandista?



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

GLOSSÁRIO

Macumba

Termo historicamente utilizado para designar diversas práticas religiosas afro-brasileiras, especialmente no Rio de Janeiro.

Incorporação

Manifestação espiritual através da mediunidade.

Ponto Cantado

Cântico ritual utilizado para conexão espiritual.

Corrente

Conjunto de médiuns e participantes reunidos para o trabalho espiritual.

Caridade

Princípio fundamental de auxílio ao próximo presente em diversas tradições que contribuíram para a formação da Umbanda.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 10

1908, ZÉLIO, TATÁ TANCREDO E OS DEBATES SOBRE O NASCIMENTO DA UMBANDA

Introdução

Poucos temas geram tantos debates dentro da Umbanda quanto sua origem.

Durante grande parte do século XX consolidou-se a narrativa segundo a qual a Umbanda teria sido fundada em 15 de novembro de 1908 através da manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas no médium Zélio Fernandino de Moraes.

Entretanto, pesquisas históricas mais recentes demonstram que a questão é mais complexa.

Hoje muitos estudiosos preferem falar em:

organização da Umbanda

e não em:

criação da Umbanda.

Essa diferença é fundamental.

A Umbanda Existia Antes de 1908?

Se considerarmos os elementos que compõem a Umbanda, a resposta é claramente sim.

Antes de 1908 já existiam:

- Kalundus;
- Cabula;
- Catimbó;
- Jurema;
- Macumbas Cariocas;
- cultos bantu;



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

- práticas de incorporação;
- trabalho com Caboclos;
- trabalho com ancestrais africanos.

Essas tradições já realizavam curas, incorporações e atendimentos espirituais muito antes da manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Zélio e o Marco Organizacional

Isso não diminui a importância de Zélio, a contribuição de Zélio foi enorme.

Seu trabalho ajudou a organizar uma religião que pudesse dialogar com a sociedade urbana brasileira do início do século XX.

A Umbanda apresentada por Zélio aproximou-se do ambiente espírita kardecista e criou uma estrutura religiosa mais institucionalizada.

Por isso, muitos pesquisadores consideram 1908 um marco organizacional e não necessariamente o nascimento absoluto da religião.

O Problema do Apagamento Histórico

Nas últimas décadas surgiu uma reflexão importante, diversos pesquisadores e sacerdotes passaram a questionar:

Por que a narrativa oficial da Umbanda costuma destacar um médium branco de classe média e quase não menciona os inúmeros sacerdotes negros que já praticavam formas de Umbanda antes e durante o período de Zélio?

Essa discussão tornou-se especialmente relevante para compreender a participação das tradições bantu na formação da religião.

Quem Foi Tatá Tancredo?

Tancredo da Silva Pinto, foi um dos mais importantes sacerdotes afro-brasileiros do século XX. Filho de descendentes diretos de africanos escravizados, tornou-se uma das maiores lideranças religiosas do Rio de Janeiro.

O título "Tatá" é tradicional entre povos de origem bantu e significa, em muitos contextos religiosos, "pai" ou "sacerdote".



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Tatá Tancredo defendia uma Umbanda profundamente conectada às raízes africanas, especialmente às tradições Congo-Angola.

O Omolocô

Uma das maiores contribuições de Tatá Tancredo foi a consolidação da Umbanda Omolocô.

O Omolocô preservava elementos afro-brasileiros que muitas vezes haviam sido reduzidos ou suavizados em setores mais influenciados pelo kardecismo.

Nessa tradição encontramos:

- culto aos Orixás;
- ancestralidade africana;
- Caboclos;
- Pretos Velhos;
- Exus;
- fundamentos bantu;
- influência iorubá.

Dois Caminhos da Umbanda

Ao longo do século XX podemos observar, de forma simplificada, dois movimentos importantes.

A Umbanda ligada à tradição de Zélio

Mais próxima do espiritismo kardecista.

A Umbanda Popular

Representada por inúmeras casas tradicionais, incluindo as influenciadas por Tatá Tancredo, mais conectada às matrizes afro-brasileiras.

Esses caminhos frequentemente se cruzaram e se influenciaram mutuamente.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

O Que Diz a História Hoje?

A historiografia contemporânea tende a reconhecer que:

- Zélio foi uma figura fundamental para a organização da Umbanda;
- Tatá Tancredo foi uma figura fundamental para a preservação de suas raízes afro-brasileiras;
- a Umbanda não nasceu de uma única pessoa;
- a Umbanda é resultado de séculos de construção coletiva.

Reflexão Umbandista

Talvez a pergunta correta não seja: "Quem fundou a Umbanda?"

Mas sim:

"Quais ancestrais ajudaram a construir a Umbanda?"

Quando olhamos para a história com profundidade encontramos:

- sacerdotes africanos anônimos;
- pajés indígenas;
- mestres da Jurema;
- dirigentes das Macumbas Cariocas;
- Zélio Fernandino de Moraes;
- Tatá Tancredo;
- inúmeros homens e mulheres esquecidos pelos livros.

A Umbanda é uma construção coletiva, ela não nasceu em um único dia. Ela floresceu através de séculos de resistência, ancestralidade e fé.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 11

A EXPANSÃO DA UMBANDA E OS PRIMEIROS DEBATES INTERNOS (1910-1950)

Como a Umbanda se Espalhou pelo Brasil e Começou a Definir sua Identidade

INTRODUÇÃO

Após os acontecimentos associados ao ano de 1908, a Umbanda iniciou um processo de crescimento que transformaria uma prática religiosa ainda localizada em um movimento espiritual presente em diversas regiões do Brasil.

Entretanto, essa expansão não ocorreu de forma uniforme, desde os seus primeiros anos, a Umbanda foi marcada pela diversidade.

Enquanto alguns grupos aproximavam-se do Espiritismo Kardecista, outros mantinham forte ligação com as tradições africanas.

Alguns valorizavam principalmente os Caboclos e Pretos Velhos. Outros preservavam fundamentos dos Orixás, Exus e práticas herdadas das Macumbas Cariocas.

A história da Umbanda entre 1910 e 1950 é, portanto, a história de uma religião em construção. Uma religião que crescia enquanto buscava responder uma pergunta fundamental:

"O que é a Umbanda?"

A UMBANDA SAI DAS PRIMEIRAS TENDAS

Durante as décadas de 1910 e 1920, os trabalhos associados à Umbanda começaram a expandir-se pelo Rio de Janeiro.

Novas tendas surgiram inspiradas pelos trabalhos atribuídos ao Caboclo das Sete Encruzilhadas e por outras correntes mediúnicas já existentes.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Ao mesmo tempo, muitos grupos que anteriormente eram classificados como Macumba passaram gradualmente a adotar a denominação Umbanda.

Esse processo não ocorreu de forma centralizada, não existia uma autoridade única controlando a religião. Cada casa desenvolvia características próprias.

UMA RELIGIÃO QUE NASCE DIVERSA

A diversidade desde o início

Um erro comum é imaginar que existiu uma Umbanda única e perfeitamente organizada desde o princípio. Os registros históricos demonstram exatamente o contrário.

Já nas primeiras décadas encontramos diferenças importantes entre os terreiros.

Algumas casas enfatizavam:

- passes;
- doutrina espírita;
- estudos morais.

Outras valorizavam:

- atabaques;
- pontos cantados;
- firmezas;
- elementos africanos.

Essa pluralidade acompanha a Umbanda até os dias atuais.

LEAL DE SOUZA E OS PRIMEIROS REGISTROS ESCRITOS

Uma figura importante nesse período foi Leal de Souza.

Jornalista e intelectual, Leal de Souza foi um dos primeiros autores a registrar por escrito aspectos da Umbanda nascente, sua atuação teve grande importância porque ajudou a apresentar a religião ao público urbano da época.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Por meio de artigos e livros, buscou explicar a mediunidade, os trabalhos espirituais e a missão dos Caboclos e Pretos Velhos. Graças a autores como Leal de Souza, hoje possuímos parte dos registros sobre os primeiros anos da Umbanda organizada.

A INFLUÊNCIA DO ESPIRITISMO KARDECISTA

O diálogo com a sociedade da época

Para compreender esse período é necessário lembrar que o Espiritismo possuía crescente prestígio social. Muitos dirigentes umbandistas procuraram aproximar-se da linguagem espírita e passaram a utilizar conceitos como:

- evolução espiritual;
- reencarnação;
- caridade;
- mediunidade disciplinada.

Essa aproximação ajudou a reduzir parte do preconceito sofrido pelas práticas mediúnicas, por outro lado, também gerou críticas internas.

Alguns sacerdotes acreditavam que a Umbanda corria o risco de afastar-se de suas raízes afro-brasileiras.

A QUESTÃO DA AFRICANIDADE

O primeiro grande debate

À medida que a Umbanda crescia, surgiu uma questão central:

Qual deveria ser o espaço das tradições africanas dentro da Umbanda?

Alguns grupos defendiam uma Umbanda mais próxima do Espiritismo, outros entendiam que a religião precisava preservar suas heranças africanas. Esse debate não era apenas ritual, era também social e político.

Devemos lembrar que o Brasil da época ainda carregava profundas marcas do racismo estrutural herdado da escravidão. Muitas vezes, práticas africanas eram vistas com preconceito.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

AS MACUMBAS CONTINUAVAM EXISTINDO

É importante destacar que as antigas Macumbas Cariocas não desapareceram, muitos sacerdotes continuaram trabalhando segundo tradições herdadas do século XIX.

Em diversos casos, esses grupos passaram a utilizar simultaneamente os termos:

- Umbanda;
- Macumba;
- Centro Espírita;
- Tenda.

As fronteiras entre essas práticas ainda eram bastante fluidas.

O PAPEL DOS CABOCLOS

Durante esse período os Caboclos consolidaram-se como uma das marcas mais características da Umbanda.

Representavam:

- a ancestralidade indígena;
- a ligação com a terra brasileira;
- a força da natureza;
- a identidade nacional.

A presença dos Caboclos ajudava a diferenciar a Umbanda tanto do Espiritismo quanto de outras religiões afro-brasileiras.

O PAPEL DOS PRETOS VELHOS

Os Pretos Velhos também ganharam enorme importância, suas mensagens valorizavam:

- humildade;
- paciência;
- perdão;
- caridade;
- sabedoria ancestral.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Para muitos frequentadores, os Pretos Velhos tornaram-se o rosto mais acolhedor da religião.

O PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPIRITISMO DE UMBANDA

O ano de 1941

Um marco importante ocorreu em 1941 com a realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Espiritismo de Umbanda.

O objetivo era discutir:

- fundamentos da religião;
- práticas ritualísticas;
- organização doutrinária;
- identidade umbandista.

Foi uma das primeiras tentativas de sistematização da Umbanda em nível nacional.

O DESEJO DE PADRONIZAÇÃO

Muitos participantes do Congresso acreditavam que a Umbanda precisava de maior uniformidade.

Procuravam estabelecer:

- conceitos comuns;
- terminologias padronizadas;
- normas doutrinárias.

Entretanto, nem todos concordavam com essa proposta, diversos dirigentes defendiam a autonomia dos terreiros. Essa tensão entre padronização e diversidade continua presente até hoje.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A AUSÊNCIA DE MUITAS VOZES

Uma crítica feita por pesquisadores contemporâneos é que muitos desses espaços de organização institucional não representavam igualmente todas as correntes existentes.

Frequentemente ficaram menos visíveis:

- sacerdotes negros;
- lideranças populares;
- representantes das tradições bantu;
- dirigentes ligados às Macumbas;
- praticantes da Jurema.

Por isso, ao estudar esse período, é importante ouvir tanto as narrativas institucionais quanto as tradições populares.

A UMBANDA CHEGA A OUTRAS REGIÕES

Entre as décadas de 1930 e 1950, a Umbanda expandiu-se para diversos estados, passou a dialogar com culturas locais, chegando ao Nordeste, encontrou novamente a Jurema.

Ao chegar ao Sul, encontrou novas realidades urbanas, chegando ao interior, adaptou-se às características regionais.

Esse processo aumentou ainda mais sua diversidade.

UMA RELIGIÃO EM CONSTRUÇÃO

Ao final da década de 1950, a Umbanda já era uma das maiores religiões mediúnicas do Brasil. Mas ainda estava longe de possuir uma única forma.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Existiam diversas interpretações sobre:

- Orixás;
- mediunidade;
- Exus;
- rituais;
- iniciações;
- fundamentos.

A pluralidade tornava-se uma de suas características centrais.

REFLEXÃO UMBANDISTA

Ao estudarmos esse período percebemos que a Umbanda cresceu porque soube dialogar com diferentes realidades, ela não permaneceu presa a uma única forma, mas também enfrentou desafios.

Como crescer sem perder suas raízes?

Como dialogar com novas ideias sem esquecer os ancestrais?

Como acolher a diversidade sem perder a identidade?

Essas perguntas surgiram entre 1910 e 1950 e continuam atuais.

Talvez uma das maiores lições desse período seja compreender que a Umbanda sempre foi plural. Sua força não está na uniformidade, está na capacidade de reunir diferentes heranças espirituais sob o mesmo ideal de caridade, ancestralidade e evolução.

DEBATE HISTÓRICO

Ao analisar esse período, muitos historiadores afirmam que a Umbanda começou a desenvolver dois grandes movimentos simultâneos:

Movimento de institucionalização

Buscando reconhecimento social, organização e padronização.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Movimento de preservação ancestral

Defendendo a manutenção das tradições africanas, indígenas e populares que deram origem à religião, esses dois movimentos não são necessariamente opostos, muitas vezes coexistiram dentro dos mesmos terreiros.

PARA REFLETIR

1. Por que a Umbanda não pode ser entendida como uma religião uniforme desde sua origem?
2. Qual foi a importância de Leal de Souza para a história da Umbanda?
3. Quais desafios surgiram com a aproximação entre Umbanda e Espiritismo?
4. O que o Primeiro Congresso de 1941 revela sobre a busca por identidade religiosa?
5. Como a diversidade fortaleceu a expansão da Umbanda?

GLOSSÁRIO

Institucionalização

Processo de organização formal de uma religião ou movimento social.

Padronização

Tentativa de criar normas comuns para diferentes grupos religiosos.

Tenda

Nome utilizado por muitos dos primeiros centros umbandistas.

Congresso Umbandista

Encontro destinado à discussão de fundamentos e organização da religião.

Pluralidade Religiosa

Existência de diferentes formas legítimas de expressão dentro de uma mesma tradição.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 12

TATÁ TANCREDO E A UMBANDA OMOLOCÔ

A Preservação da Ancestralidade Africana na História da Umbanda

INTRODUÇÃO

Ao estudar a história da Umbanda, é impossível ignorar a importância de figuras como Zélio Fernandino de Moraes, Leal de Souza e diversos outros pioneiros.

Entretanto, durante muito tempo, uma parte importante da história da religião recebeu menos atenção do que merecia: a contribuição das lideranças negras que preservaram as raízes africanas dentro da Umbanda.

Entre essas lideranças destaca-se uma figura extraordinária:

Tatá Tancredo

Conhecido como um dos maiores sacerdotes afro-brasileiros do século XX, Tancredo da Silva Pinto desempenhou papel fundamental na valorização da ancestralidade bantu, na organização religiosa e na construção daquilo que viria a ser conhecido como Umbanda Omolocô.

Sua trajetória nos ajuda a compreender que a história da Umbanda não é apenas uma história de organização institucional.

É também uma história de resistência cultural, preservação da memória africana e afirmação da identidade negra.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

QUEM FOI TATÁ TANCREDO?

Uma liderança religiosa de grande influência

Tancredo da Silva Pinto, nasceu em 10 de agosto de 1904, descendente de africanos, tornou-se uma das figuras mais importantes do cenário religioso afro-brasileiro do Rio de Janeiro durante o século XX.

Recebeu o título de:

Tatá

Palavra de origem bantu que pode ser traduzida como:

- pai;
- ancião;
- sacerdote;
- guia espiritual.

Esse título expressava respeito e reconhecimento por sua autoridade religiosa.

O CONTEXTO DE SUA ATUAÇÃO

Quando Tatá Tancredo iniciou sua atuação religiosa, a Umbanda vivia um momento de profundas transformações.

Diversos setores buscavam aproximar a religião do modelo espírita kardecista.

Em alguns casos, isso significava reduzir ou minimizar elementos associados às tradições africanas, foi nesse cenário que Tatá Tancredo assumiu uma posição firme:

A Umbanda precisava reconhecer e preservar suas raízes africanas.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A HERANÇA BANTU

Um dos pilares esquecidos da Umbanda

Grande parte dos estudos populares sobre religiões afro-brasileiras concentrou-se durante muitos anos na influência iorubá, essa influência é realmente importante, mas ela não é a única.

Tatá Tancredo chamou atenção para a enorme contribuição dos povos:

- Congo;
- Angola;
- Cabinda;
- Benguela;
- outras nações bantu.

Esses povos participaram profundamente da formação religiosa brasileira. Muitas práticas presentes na Umbanda possuem origem bantu.

Entre elas:

- culto aos ancestrais;
- incorporação espiritual;
- uso ritual das ervas;
- conceitos de força vital;
- práticas comunitárias de cura.

O QUE É O OMOLOCÔ?

Uma tradição de síntese

O Omolocô é frequentemente definido como uma corrente religiosa que integra elementos:

- da Umbanda;
- das tradições bantu;
- das tradições iorubás;
- dos cultos afro-brasileiros populares.

Entretanto, essa definição simplificada não revela toda a sua profundidade.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Para Tatá Tancredo, o Omolocô representava um caminho capaz de preservar a ancestralidade africana sem romper com a identidade umbandista.

O SIGNIFICADO DO NOME

Existem diferentes interpretações para a palavra Omolocô.

Alguns autores relacionam o termo a expressões africanas associadas à espiritualidade e à ancestralidade, outros apontam possíveis influências linguísticas diversas presentes na formação da tradição. O importante é compreender que o Omolocô tornou-se uma identidade religiosa própria dentro do universo afro-brasileiro.

A DEFESA DOS ORIXÁS

Tatá Tancredo valorizava profundamente os Orixás, entretanto, sua visão não separava os Orixás das demais expressões espirituais da Umbanda.

No Omolocô conviviam:

- Orixás;
- Caboclos;
- Pretos Velhos;
- Crianças;
- Exus;
- Povo da Rua.

Essa integração ajudou a fortalecer uma visão ampla da espiritualidade afro-brasileira.

A VALORIZAÇÃO DOS EXUS

Um tema frequentemente incompreendido

Durante parte do século XX, alguns segmentos religiosos procuraram afastar os Exus da Umbanda, Tatá Tancredo adotou posição diferente, defendia que os Exus desempenhavam funções legítimas dentro da estrutura espiritual da religião.

Para ele, compreender os Exus exigia superar preconceitos históricos e religiosos, essa posição influenciou diversas correntes umbandistas posteriores.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA

Além de sacerdote, Tatá Tancredo foi um importante organizador, participou da criação de instituições religiosas. Promoveu encontros, escreveu textos, orientou sacerdotes.

Contribuiu para fortalecer a presença pública das religiões afro-brasileiras, seu trabalho ajudou a construir espaços de reconhecimento em uma época marcada por forte intolerância religiosa.

O RESGATE DA IDENTIDADE NEGRA

Muito além da religião

A atuação de Tatá Tancredo não pode ser compreendida apenas sob uma perspectiva ritual, sua obra também possui dimensão cultural e social, ele ajudou a reafirmar a importância da herança africana na formação do Brasil.

Em um período em que muitas tradições negras sofriam discriminação, essa postura possuía enorme significado, seu trabalho contribuiu para fortalecer a autoestima religiosa e cultural de milhares de praticantes.

O DEBATE SOBRE A UMBANDA

Tatá Tancredo participou de uma discussão que permanece viva até hoje:

O que é a Umbanda?

Existem diferentes respostas para essa pergunta, alguns grupos enfatizam a influência espírita, outros destacam os Orixás, outros valorizam a ancestralidade indígena e outros defendem as raízes bantu.

Tatá Tancredo ensinava que compreender a Umbanda exige reconhecer todas essas contribuições.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

UMA HISTÓRIA QUE PRECISA SER CONTADA

Durante décadas, muitos livros sobre Umbanda dedicaram grande espaço a determinados personagens históricos e pouco espaço a outros.

Nos últimos anos, pesquisadores e sacerdotes vêm recuperando a memória de lideranças afro-brasileiras fundamentais, Tatá Tancredo ocupa posição central nesse movimento de resgate histórico, seu legado ajuda a ampliar nossa compreensão sobre a formação da religião.

TATÁ TANCREDO E A DIVERSIDADE UMBANDISTA

Talvez uma das maiores contribuições de Tatá Tancredo tenha sido demonstrar que a Umbanda pode ser diversa sem perder sua identidade.

Sua atuação mostra que:

- Umbanda e ancestralidade africana não são opostas;
- Umbanda e tradição popular não são opostas;
- Umbanda e culto aos Orixás não são opostos.

A religião pode acolher diferentes expressões espirituais mantendo o respeito às suas raízes.

REFLEXÃO UMBANDISTA

Quando estudamos Tatá Tancredo, percebemos que a história da Umbanda não pertence a uma única corrente, ela foi construída por muitos caminhos, por muitos sacerdotes, por muitos ancestrais.

Se Zélio representa um importante marco organizacional, Tatá Tancredo representa a memória viva das raízes africanas que ajudaram a sustentar a religião.

Estudar ambos não significa escolher um lado, significa compreender a riqueza da tradição umbandista.

A Umbanda torna-se mais forte quando conhece toda a sua história.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

DEBATE HISTÓRICO

Os estudos contemporâneos vêm destacando cada vez mais a necessidade de reconhecer:

- a contribuição bantu;
- a contribuição indígena;
- a contribuição das Macumbas Cariocas;
- a contribuição da Jurema;
- a contribuição das lideranças negras.

Essa ampliação da narrativa histórica não diminui ninguém, pelo contrário, torna a história da Umbanda mais completa, mais rica, mais fiel à sua diversidade.

PARA REFLETIR

1. Qual foi a principal contribuição de Tatá Tancredo para a história da Umbanda?
2. Por que a herança bantu é tão importante para compreender a formação da religião?
3. O que diferencia o Omolocô de outras correntes umbandistas?
4. Como a valorização da ancestralidade fortalece a identidade religiosa?
5. Por que é importante estudar diferentes personagens históricos da Umbanda?

GLOSSÁRIO

Tatá

Título de origem bantu utilizado para designar sacerdote, ancião ou líder espiritual.

Omolocô

Corrente religiosa afro-brasileira associada à valorização da ancestralidade africana e à integração de diferentes fundamentos espirituais.

Bantu

Conjunto de povos africanos provenientes principalmente das regiões do Congo, Angola e áreas vizinhas.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Ancestralidade

Ligação espiritual, cultural e histórica com aqueles que vieram antes de nós.

Identidade Religiosa

Conjunto de valores, práticas e tradições que caracterizam uma religião.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 13

UMBANDA, A REPRESSÃO POLICIAL E A LUTA PELA LIBERDADE RELIGIOSA (1930–1988)

Quando praticar a fé podia significar perseguição

INTRODUÇÃO

Quando entramos hoje em um terreiro de Umbanda e vemos:

- atabaques tocando;
- velas acesas;
- imagens no congá;
- médiuns incorporando;
- consulentes buscando auxílio;

É fácil imaginar que sempre foi assim, mas durante grande parte da história do Brasil, praticar religiões de matriz africana podia significar perseguição, prisão e humilhação pública.

A liberdade religiosa que conhecemos atualmente foi conquistada através da resistência de inúmeras gerações de sacerdotes, médiuns e comunidades inteiras.

Compreender essa história é compreender o valor de cada gira realizada hoje.

O LEGADO DA ESCRAVIDÃO

Mesmo após a abolição da escravidão em 1888, a população negra continuou enfrentando profundas desigualdades, as manifestações culturais africanas eram frequentemente associadas pelas elites da época a ideias de:



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

- atraso;
- superstição;
- ignorância;
- criminalidade.

As religiões afro-brasileiras tornaram-se um dos principais alvos desse preconceito.

O CÓDIGO PENAL DE 1890

A criminalização indireta

Pouco após a Proclamação da República, o novo Código Penal trouxe artigos que seriam utilizados contra praticantes de religiões afro-brasileiras, embora não mencionasse diretamente Umbanda ou Candomblé, o texto criminalizava práticas classificadas como:

- curandeirismo;
- feitiçaria;
- magia;
- exercício ilegal da medicina.

Na prática, muitos sacerdotes passaram a ser perseguidos utilizando essas justificativas.

O ESTADO NOVO (1937–1945)

Controle e vigilância

Durante o governo de Getúlio Vargas, especialmente no período do Estado Novo, aumentaram os mecanismos de controle sobre diversas manifestações culturais e religiosas, em muitos estados brasileiros, terreiros precisavam:

- solicitar autorizações;
- registrar atividades;
- informar reuniões às autoridades.

Nem sempre essas exigências eram aplicadas igualmente a outras religiões.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

AS INVASÕES AOS TERREIROS

Relatos de diversas regiões do Brasil registram:

- invasões policiais;
- interrupção de cerimônias;
- apreensão de instrumentos;
- destruição de objetos sagrados;
- detenções de sacerdotes.

Muitas vezes bastava uma denúncia de vizinhos preconceituosos para que um terreiro fosse alvo de fiscalização.

A APREENSÃO DOS OBJETOS SAGRADOS

Entre os itens frequentemente apreendidos estavam:

- atabaques;
- imagens;
- guias;
- quartinhas;
- ferramentas ritualísticas;
- roupas cerimoniais.

Para os praticantes, não se tratava apenas da perda de objetos, eram elementos carregados de significado espiritual e ancestral.

OS “MUSEUS DE MAGIA NEGRA”

Um capítulo doloroso da história

Durante décadas, objetos apreendidos em terreiros foram enviados para coleções policiais, muitas dessas peças passaram a compor acervos que ficaram conhecidos popularmente como "Museus de Magia Negra".



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Objetos religiosos eram retirados de seu contexto espiritual e apresentados como curiosidades criminais, esse fato revela como o preconceito institucional estava presente na sociedade brasileira.

O PRECONCEITO NOS JORNAIS

Grande parte da imprensa da época reproduzia visões negativas sobre as religiões afro-brasileiras, era comum encontrar manchetes associando terreiros a:

- charlatanismo;
- superstição;
- desordem social.

Essas narrativas contribuíam para reforçar estigmas que ainda produzem efeitos nos dias atuais.

COMO OS TERREIROS RESISTIAM?

Diante das perseguições, muitas comunidades desenvolveram estratégias de sobrevivência, algumas delas incluíam:

Discrição ritual

Realização de cerimônias menos visíveis.

Adaptação de linguagem

Uso de termos mais aceitos socialmente.

Organização institucional

Criação de associações e federações.

Fortalecimento comunitário

Apoio mútuo entre terreiros.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

O PAPEL DAS FEDERAÇÕES

A partir das décadas de 1940 e 1950, diversas federações começaram a surgir.

Seu objetivo era:

- defender os direitos religiosos;
- dialogar com autoridades;
- buscar reconhecimento legal;
- organizar a representação pública da Umbanda.

Embora existam críticas e divergências sobre o papel dessas instituições, elas tiveram importância significativa em determinados momentos históricos.

A UMBANDA E A DITADURA MILITAR (1964–1985)

Durante o regime militar, a situação variou conforme a região e o contexto local, em alguns lugares houve relativa tolerância, em outros, continuaram ocorrendo:

- fiscalizações;
- perseguições;
- discriminações.

Apesar disso, a Umbanda continuou crescendo, novos terreiros surgiram, novas correntes se desenvolveram.

A religião demonstrou grande capacidade de adaptação e resistência.

A CONSTITUIÇÃO DE 1988

Um marco para a liberdade religiosa

A promulgação da Constituição Federal de 1988 representou um avanço fundamental.

Ela reafirmou o princípio da liberdade religiosa e a proteção ao livre exercício dos cultos.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Esse marco jurídico fortaleceu a luta das religiões afro-brasileiras por igualdade de direitos. Entretanto, leis por si só não eliminam preconceitos históricos.

A INTOLERÂNCIA NÃO TERMINOU

Mesmo após a redemocratização, episódios de intolerância continuaram ocorrendo, Terreiros passaram a enfrentar:

- ataques físicos;
- discriminação social;
- ofensas religiosas;
- desinformação.

Por isso, a luta por respeito permanece atual.

A RESISTÊNCIA DOS ANCESTRAIS

Ao estudar esse período, percebemos que a Umbanda sobreviveu graças à coragem de milhares de pessoas anônimas, homens e mulheres que:

- protegeram seus congás;
- preservaram seus pontos cantados;
- ensinaram seus filhos de santo;
- mantiveram viva a tradição.

Sem essa resistência, muitos conhecimentos teriam desaparecido.

REFLEXÃO UMBANDISTA

Quando um médium veste sua roupa branca para uma gira, raramente pensa nas gerações que vieram antes dele, mas cada guia colocada no pescoço, cada atabaque tocado, cada ponto cantado, cada vela acesa, carrega a memória daqueles que resistiram.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A liberdade religiosa não foi um presente, foi uma conquista. Honrar essa história significa compreender que a prática religiosa também envolve responsabilidade, preservação da memória e respeito às lutas dos ancestrais.

DEBATE HISTÓRICO

Ao estudar a repressão às religiões afro-brasileiras, os pesquisadores contemporâneos observam que ela não ocorreu apenas por motivos religiosos, também esteve ligada a:

- racismo estrutural;
- desigualdades sociais;
- marginalização das culturas africanas;
- disputas por reconhecimento cultural.

Por isso, compreender a história da Umbanda exige compreender também a história do Brasil.

PARA REFLETIR

1. Como o racismo influenciou a perseguição às religiões afro-brasileiras?
2. Por que objetos sagrados eram apreendidos pelas autoridades?
3. Quais estratégias permitiram a sobrevivência dos terreiros?
4. O que a Constituição de 1988 representou para a Umbanda?
5. Como podemos honrar hoje a resistência dos ancestrais religiosos?

GLOSSÁRIO

Intolerância Religiosa

Discriminação ou violência praticada contra pessoas em razão de sua fé.

Estado Novo

Regime político liderado por Getúlio Vargas entre 1937 e 1945.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Federação Umbandista

Instituição criada para representar e organizar grupos religiosos.

Liberdade Religiosa

Direito de professar, praticar e divulgar uma religião sem perseguição.

Resistência Cultural

Preservação de tradições diante de pressões sociais ou políticas.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 14

A UMBANDA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Expansão, Federações, Congressos e a Construção das Diversas Umbandas

INTRODUÇÃO

Ao final da década de 1950, a Umbanda já havia deixado de ser um fenômeno restrito ao Rio de Janeiro, a religião encontrava-se presente em diversas regiões do Brasil e começava a consolidar-se como uma das maiores tradições espiritualistas do país.

Entretanto, seu crescimento trouxe novos desafios, como organizar uma religião tão diversa?

Como preservar tradições locais?

Como conciliar influências africanas, indígenas, espíritas e populares?

Como representar milhões de praticantes sem eliminar a pluralidade dos terreiros?

Essas questões marcaram profundamente a Umbanda entre as décadas de 1950 e 1980.

A UMBANDA TORNA-SE NACIONAL

A expansão pelo território brasileiro

A partir dos anos 1950, a Umbanda passou a crescer rapidamente, diversos fatores contribuíram para isso:

- urbanização acelerada;
- migração interna;
- crescimento das grandes cidades;
- expansão dos meios de comunicação;
- fortalecimento das redes religiosas.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Novos terreiros surgiam em:

- São Paulo;
- Minas Gerais;
- Rio Grande do Sul;
- Paraná;
- Espírito Santo;
- Bahia;
- Pernambuco;
- Distrito Federal.

A Umbanda começava a assumir características regionais.

UMA RELIGIÃO, MUITAS EXPRESSÕES

Ao chegar a diferentes regiões, a Umbanda encontrou tradições locais já existentes, no Nordeste, dialogou novamente com:

- Jurema;
- Catimbó;
- Pajelanças.

No Sul, encontrou influências de imigrações europeias e correntes esotéricas, no Sudeste, fortaleceu o diálogo com o Espiritismo e as tradições afro-brasileiras urbanas.

Essa diversidade ampliou ainda mais suas formas de manifestação.

O SURGIMENTO DAS FEDERAÇÕES

A busca por representação

Com o crescimento da religião, surgiram diversas organizações federativas.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Seu objetivo era:

- representar os terreiros;
- defender direitos religiosos;
- organizar congressos;
- promover reconhecimento institucional.

As federações tornaram-se interlocutoras entre os praticantes e o poder público.

OS BENEFÍCIOS DAS FEDERAÇÕES

Entre as contribuições frequentemente apontadas estão:

Defesa jurídica dos terreiros, combate à perseguição religiosa, organização documental, formação de dirigentes, divulgação pública da religião.

Em muitos momentos históricos, essas instituições tiveram papel importante na proteção dos praticantes.

AS CRÍTICAS ÀS FEDERAÇÕES

Entretanto, nem todos os setores da Umbanda concordavam com suas propostas.

Alguns dirigentes consideravam que certas federações buscavam impor modelos únicos de prática religiosa, as críticas incluíam:

- excesso de padronização;
- afastamento das tradições populares;
- redução da diversidade ritual;
- pouca representação de determinadas correntes.

Esse debate continua presente em muitos espaços religiosos.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

OS CONGRESSOS UMBANDISTAS

O esforço de sistematização

Ao longo do século XX ocorreram diversos encontros e congressos destinados à discussão dos fundamentos da Umbanda.

Esses eventos buscavam responder perguntas como:

- O que define a Umbanda?
- Quais são seus princípios?
- Como formar médiuns?
- Qual o papel dos Orixás?
- Como compreender Exus e Pombagiras?

Os congressos ajudaram a produzir documentos, estudos e propostas doutrinárias.

A IMPOSSIBILIDADE DE UMA ÚNICA DEFINIÇÃO

Uma das grandes conclusões da história da Umbanda é que nunca existiu consenso absoluto sobre todos os aspectos da religião, isso não significa desorganização, significa diversidade. A Umbanda desenvolveu-se como um campo religioso plural.

E talvez essa seja uma de suas características mais marcantes.

O CRESCIMENTO DOS ESTUDOS UMBANDISTAS

Durante esse período surgiram importantes escritores e pesquisadores umbandistas, entre eles:

W. W. da Matta e Silva

Rivas Neto

Tancredo da Silva Pinto



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Esses autores contribuíram para o desenvolvimento de diferentes interpretações sobre a religião.

A UMBANDA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A partir das décadas de 1960 e 1970, a Umbanda passou a aparecer com maior frequência em:

- jornais;
- revistas;
- programas de rádio;
- televisão.

Essa visibilidade ajudou a ampliar seu alcance, mas também trouxe novos desafios. Muitas vezes a religião era retratada de forma simplificada ou estereotipada.

O PAPEL DOS TERREIROS

Apesar do crescimento institucional, a verdadeira força da Umbanda continuou sendo os terreiros. Foi dentro deles que se preservaram:

- pontos cantados;
- fundamentos;
- ensinamentos das entidades;
- práticas de caridade;
- transmissão oral dos conhecimentos.

A história da Umbanda não pode ser compreendida apenas pelos congressos e federações, ela também foi construída no cotidiano dos congás.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A FORMAÇÃO DAS CORRENTES UMBANDISTAS

Durante a segunda metade do século XX começaram a consolidar-se diferentes correntes, entre elas:

Umbanda Popular, Umbanda Omolocô, Umbanda Esotérica, Umbanda Iniciática, Umbanda Cruzada, Umbanda Traçada.

Cada uma desenvolveu características próprias, nenhuma delas pode reivindicar exclusividade sobre a religião. Todas representam capítulos da sua evolução histórica.

A CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES

Um aspecto frequentemente pouco abordado é a enorme contribuição das mulheres para a expansão da Umbanda.

Mães de santo, dirigentes, curadoras, rezadeiras e médiuns desempenharam papel fundamental na manutenção dos terreiros.

Em muitos casos, foram elas as responsáveis pela continuidade das casas religiosas ao longo de gerações.

A história da Umbanda também é uma história construída por mulheres.

A UMBANDA E A IDENTIDADE BRASILEIRA

Ao longo do século XX, a Umbanda passou a ser reconhecida por muitos estudiosos como uma religião profundamente brasileira, isso não significa ausência de raízes africanas ou indígenas, pelo contrário, sua identidade brasileira resulta justamente do encontro entre:

- África;
- Povos Originários;
- cultura popular;
- espiritualismo;
- experiências históricas do povo brasileiro.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

REFLEXÃO UMBANDISTA

Ao observarmos a expansão da Umbanda percebemos que sua força nunca esteve na uniformidade, a religião cresceu porque soube dialogar com diferentes realidades.

Cada região acrescentou novos elementos, cada geração trouxe novas reflexões, cada terreiro preservou parte dessa herança.

A diversidade não enfraqueceu a Umbanda, a diversidade ajudou a construí-la.

DEBATE HISTÓRICO

Os pesquisadores contemporâneos costumam destacar que a Umbanda pode ser entendida como uma tradição religiosa em permanente construção.

Diferentemente de religiões estruturadas por um único texto sagrado ou por uma única autoridade central, a Umbanda desenvolveu-se através de:

- experiências coletivas;
- tradição oral;
- práticas comunitárias;
- diálogo entre diferentes matrizes culturais.

Essa característica explica sua enorme capacidade de adaptação e renovação.

PARA REFLETIR

1. Quais fatores contribuíram para a expansão nacional da Umbanda?
2. Qual foi a importância das federações religiosas?
3. Por que surgiram diferentes correntes dentro da Umbanda?
4. Como os terreiros preservaram os fundamentos da religião?
5. De que maneira a diversidade fortaleceu a identidade umbandista?



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

GLOSSÁRIO

Federação

Instituição criada para representar e organizar grupos religiosos.

Congresso Umbandista

Encontro destinado à discussão de fundamentos e práticas da religião.

Corrente Umbandista

Forma específica de interpretação e prática da Umbanda.

Tradição Oral

Transmissão de conhecimentos através da fala e da convivência.

Congá

Espaço sagrado destinado aos trabalhos espirituais.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 15

AS MUITAS UMBANDAS

Unidade na Diversidade

INTRODUÇÃO

Poucas religiões brasileiras apresentam tanta diversidade interna quanto a Umbanda.

Ao visitar diferentes terreiros, a pessoa rapidamente perceberá que existem diferenças significativas entre eles, algumas casas utilizam atabaques, outras não.

Algumas realizam iniciações complexas, outras trabalham apenas com desenvolvimento mediúnico.

Algumas enfatizam os Orixás, outras concentram-se nos Guias Espirituais.

Há casas com forte influência africana, há casas com forte influência esotérica, há casas profundamente ligadas à Jurema, há casas fortemente conectadas ao Kardecismo.

Diante dessa realidade surge uma pergunta frequente:

Qual delas é a Umbanda verdadeira?

Historicamente, a resposta mais honesta é:

Todas fazem parte da história da Umbanda.

Desde sua formação, a Umbanda desenvolveu-se através do encontro de diferentes tradições espirituais, sua diversidade não é um problema a ser resolvido. É uma característica que precisa ser compreendida.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

O PERIGO DA VISÃO ÚNICA

Ao longo do século XX, diversos grupos tentaram definir uma única forma legítima de praticar Umbanda, essas tentativas surgiram por diferentes motivos:

- organização religiosa;
- defesa institucional;
- preservação doutrinária;
- combate a preconceitos.

Entretanto, a história demonstra que a Umbanda cresceu justamente porque acolheu diferentes experiências espirituais.

Quando estudamos a religião historicamente, percebemos que ela nunca foi uniforme.

O QUE UNE AS DIVERSAS UMBANDAS?

Apesar das diferenças, encontramos elementos presentes na maioria das correntes:

Mediunidade, caridade, trabalho espiritual, presença dos Guias, respeito aos Orixás, busca pela evolução moral e espiritual, atendimento ao próximo.

Esses elementos formam uma espécie de núcleo comum da experiência umbandista.

A UMBANDA POPULAR

A Umbanda dos Terreiros

Talvez seja a forma mais difundida da religião, a Umbanda Popular não nasceu de um único fundador nem de um único livro, ela foi construída nos terreiros e preserva fortemente:



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

- Caboclos;
- Pretos Velhos;
- Crianças;
- Exus;
- Pombagiras;
- Boiadeiros;
- Baianos.

Caracteriza-se pela valorização da prática espiritual cotidiana e pela transmissão oral dos ensinamentos, muitos pesquisadores consideram que ela preserva importantes heranças das Macumbas Cariocas e das tradições populares afro-brasileiras.

A UMBANDA OMOLOCÔ

O legado de Tatá Tancredo

A Umbanda Omolocô possui forte ligação com o trabalho de Tancredo da Silva Pinto

Nessa corrente encontramos:

- valorização da ancestralidade africana;
- culto aos Orixás;
- presença dos Guias;
- influência bantu;
- fundamentos afro-brasileiros preservados.

O Omolocô tornou-se uma das principais expressões da valorização das raízes africanas dentro da Umbanda.

A UMBANDA ESOTÉRICA

A influência de Matta e Silva

A Umbanda Esotérica está fortemente associada aos estudos de: W. W. da Matta e Silva

Essa corrente desenvolveu uma interpretação mais sistematizada dos fundamentos espirituais.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Entre seus temas encontram-se:

- leis cósmicas;
- planos vibratórios;
- simbolismos iniciáticos;
- estudos energéticos.

Buscou aproximar a Umbanda de correntes espiritualistas e esotéricas internacionais.

A UMBANDA INICIÁTICA

O trabalho de Rivas Neto

A Umbanda Iniciática foi desenvolvida principalmente pelos estudos de Rivas Neto

Sua proposta procura integrar:

- tradição umbandista;
- iniciação sacerdotal;
- estudos simbólicos;
- fundamentos afro-brasileiros;
- espiritualidade universalista.

Possui forte preocupação com a formação doutrinária dos praticantes.

A UMBANDA CRUZADA

A Umbanda Cruzada desenvolveu-se através do encontro entre diferentes tradições religiosas, dependendo da região, pode incorporar elementos provenientes de:

- Umbanda;
- Candomblé;
- Jurema;
- Catimbó;
- outras tradições afro-brasileiras.

Não existe um único modelo de Umbanda Cruzada.

Ela assume características variadas conforme a história local.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A UMBANDA TRAÇADA

A expressão "Traçada" geralmente refere-se ao cruzamento ritual entre diferentes fundamentos religiosos.

Assim como ocorre com a Umbanda Cruzada, não existe uma única definição universal.

Cada região e cada linhagem religiosa pode compreender esse conceito de maneira diferente, por isso, o estudo histórico deve evitar generalizações excessivas.

A UMBANDA SAGRADA

Uma proposta contemporânea

A Umbanda Sagrada tornou-se conhecida principalmente através dos trabalhos de Rubens Saraceni.

Essa corrente apresenta:

- sistematização doutrinária;
- estudo dos Orixás;
- teologia própria;
- vasta produção literária.

Sua influência tornou-se significativa em diversas regiões do Brasil.

A UMBANDA E A JUREMA

Em muitos estados nordestinos encontramos terreiros onde a Umbanda dialoga profundamente com:

- Mestres;
- Mestras;
- Encantados;
- tradições da Jurema Sagrada.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Nesses contextos, as fronteiras entre Umbanda e Jurema podem ser mais fluidas, essa realidade demonstra novamente a riqueza da diversidade religiosa brasileira.

A UMBANDA E OS POVOS ORIGINÁRIOS

Diversos terreiros preservam forte ligação com saberes indígenas, isso ocorre através de:

- Caboclos;
- ervas;
- conhecimentos da natureza;
- práticas de cura.

Essa herança permanece como um dos pilares da identidade umbandista.

EXISTE UMA UMBANDA MAIS PURA?

Historicamente, essa pergunta gera inúmeros debates, alguns grupos defendem maior proximidade com as raízes africanas, outros enfatizam o espiritualismo, outros valorizam a ancestralidade indígena.

Entretanto, a análise histórica sugere cautela. A Umbanda surgiu justamente da interação entre diferentes matrizes culturais.

Por isso, a ideia de uma pureza absoluta nem sempre corresponde à realidade histórica da religião.

O QUE A HISTÓRIA NOS ENSINA?

Ao estudarmos as diferentes correntes percebemos que:

- nenhuma delas surgiu isoladamente;
- todas dialogaram com tradições anteriores;
- todas contribuíram para o crescimento da religião;
- todas representam capítulos da história da Umbanda.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Essa percepção permite compreender a diversidade sem transformar diferenças em rivalidades.

REFLEXÃO UMBANDISTA

Quando um Caboclo chega ao terreiro, raramente pergunta qual corrente religiosa está sendo praticada.

Quando um Preto Velho aconselha um consulente, sua preocupação não é discutir escolas doutrinárias.

A missão dos Guias sempre esteve ligada ao auxílio espiritual.

Estudar as diversas Umbandas é importante, mais importante é compreender que todas nasceram da mesma busca. Servir à espiritualidade e auxiliar aqueles que necessitam de amparo.

DEBATE HISTÓRICO

Os pesquisadores contemporâneos costumam afirmar que a Umbanda deve ser entendida como um campo religioso plural, isso significa que sua identidade foi construída através do diálogo constante entre:

- tradições africanas;
- tradições indígenas;
- espiritualismo;
- cultura popular;
- experiências regionais.

Essa pluralidade é uma de suas maiores riquezas.

PARA REFLETIR

1. O que une as diferentes correntes da Umbanda?
2. Quais fatores contribuíram para o surgimento de tantas formas de praticar a religião?
3. Como a diversidade pode fortalecer a Umbanda?
4. Por que a ideia de uma Umbanda absolutamente pura é historicamente complexa?
5. Como respeitar diferentes tradições mantendo a identidade religiosa?



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

GLOSSÁRIO

Corrente Umbandista

Forma específica de compreender e praticar a Umbanda.

Omolocô

Corrente que preserva forte valorização da ancestralidade africana.

Umbanda Esotérica

Vertente que enfatiza estudos simbólicos e energéticos.

Umbanda Iniciática

Corrente com forte ênfase em processos de formação espiritual.

Pluralidade Religiosa

Convivência de diferentes formas legítimas de expressão dentro de uma tradição religiosa.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

CAPÍTULO 16

OS ORIXÁS NA UMBANDA

História, Fundamentos e Diferentes Interpretações

INTRODUÇÃO

Poucas palavras despertam tanta emoção dentro da Umbanda quanto a palavra:

ORIXÁ

Quando um médium descobre seu Orixá de cabeça.

Quando um filho de santo participa de uma homenagem.

Quando um ponto cantado louva Ogum, Oxóssi, Iemanjá ou Xangô.

Quando uma gira vibra sob a força de um Orixá.

Estamos diante de um dos fundamentos mais importantes da religião, entretanto, também estamos diante de um dos temas mais complexos.

Ao estudar diferentes terreiros, percebemos que nem todos compreendem os Orixás da mesma maneira.

Alguns os entendem como divindades, outros como forças da natureza, outros como mistérios divinos, outros como irradiações de Deus.

Existem diferenças legítimas de interpretação, por isso, antes de estudar cada Orixá individualmente, precisamos compreender sua trajetória histórica.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

O QUE SIGNIFICA A PALAVRA ORIXÁ?

A palavra Orixá possui origem na língua iorubá.

Está associada às divindades cultuadas por diversos povos da região que atualmente corresponde principalmente ao sudoeste da Nigéria e áreas vizinhas do Benim.

Na tradição iorubá, os Orixás representam potências sagradas ligadas:

- à natureza;
- aos elementos da criação;
- à vida humana;
- à ancestralidade;
- ao equilíbrio do universo.

Cada Orixá possui histórias, símbolos, atributos e formas próprias de manifestação.

OS ORIXÁS NA ÁFRICA

Muito antes do Brasil

Antes do tráfico atlântico de escravizados, os povos africanos já possuíam sistemas religiosos complexos.

Os Orixás eram cultuados em cidades, aldeias e reinos africanos.

Entre eles:

- Oyó;
- Ifé;
- Ketu;
- Ijexá;
- Egbá;
- Ijebu.

Cada região possuía características próprias, nem todos os Orixás eram cultuados da mesma forma em todos os locais, essa diversidade já existia na própria África.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A CHEGADA DOS ORIXÁS AO BRASIL

Com a violência do tráfico transatlântico, milhões de africanos foram trazidos para o Brasil, entre eles vieram sacerdotes, sacerdotisas e iniciados que carregavam consigo seus conhecimentos religiosos.

Apesar das perseguições, conseguiram preservar parte significativa dessas tradições.

Foi nesse contexto que surgiram os primeiros cultos organizados aos Orixás em território brasileiro.

A ADAPTAÇÃO AO NOVO MUNDO

Os cultos africanos não permaneceram idênticos aos praticados na África, o Brasil apresentava uma realidade diferente. Novos povos conviviam entre si, novas culturas se encontravam, novos desafios surgiam.

Desse processo nasceram diversas formas de religiosidade afro-brasileira. os Orixás permaneceram vivos, mas adaptaram-se ao contexto brasileiro.

OS ORIXÁS E O CANDOMBLÉ

Para compreender a Umbanda, é importante reconhecer a importância do Candomblé.

Foi através dos terreiros de Candomblé que grande parte dos fundamentos dos Orixás foi preservada ao longo dos séculos.

A Umbanda herdou muitos conhecimentos que permaneceram vivos graças à resistência dessas comunidades religiosas.

Reconhecer essa contribuição é um ato de respeito histórico.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

OS ORIXÁS E A UMBANDA NASCENTE

Nas primeiras décadas da Umbanda encontramos diferentes compreensões sobre os Orixás. Alguns grupos davam maior destaque aos Guias Espirituais:

- Caboclos;
- Pretos Velhos;
- Crianças.

Outros preservavam forte culto aos Orixás, por isso, desde cedo surgiram múltiplas interpretações.

OS ORIXÁS COMO FORÇAS DIVINAS

Uma das compreensões mais difundidas na Umbanda entende os Orixás como Forças da Criação, ou seja, não seriam espíritos desencarnados.

Não seriam entidades incorporantes.

Seriam manifestações divinas responsáveis pelo equilíbrio do universo.

Nessa visão, os Guias trabalham sob as vibrações dos Orixás.

OS ORIXÁS COMO MISTÉRIOS DIVINOS

Algumas correntes, especialmente contemporâneas, utilizam a expressão Mistérios Divinos.

Segundo essa interpretação, cada Orixá representa uma qualidade específica da manifestação de Deus.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Por exemplo:

- Justiça;
- Amor;
- Conhecimento;
- Geração;
- Movimento;
- Fé.

Esses princípios organizariam a vida espiritual e material.

OS ORIXÁS COMO DIVINDADES

Outras correntes preservam uma compreensão mais próxima das tradições africanas.

Nessa visão, os Orixás são divindades sagradas que participam diretamente da estrutura espiritual do universo.

Essa interpretação é bastante presente em segmentos influenciados pelo Candomblé e pelo Omolocô.

EXISTE UMA VISÃO CORRETA?

Historicamente, não existe consenso absoluto.

A diversidade de interpretações faz parte da própria história da Umbanda.

O mais importante é compreender o contexto de cada tradição, a riqueza da Umbanda está justamente em permitir diferentes leituras sem necessariamente transformá-las em conflitos.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

O PAPEL DOS ORIXÁS NA UMBANDA

Apesar das diferenças doutrinárias, encontramos funções comuns atribuídas aos Orixás:

Sustentação espiritual, equilíbrio energético, proteção, irradiação de qualidades divinas, organização das linhas de trabalho, inspiração para os Guias Espirituais.

ORIXÁ NÃO É GUIA ESPIRITUAL

Este é um ponto importante, na maioria das correntes umbandistas:

- Caboclos incorporam;
- Pretos Velhos incorporam;
- Crianças incorporam;
- Exus incorporam.

Os Orixás, porém, normalmente não incorporam da mesma forma, o que se manifesta é sua vibração, sua força ou sua irradiação.

Existem exceções e interpretações diferentes, mas essa é uma compreensão bastante difundida.

A RELAÇÃO COM A NATUREZA

Uma característica comum em praticamente todas as tradições é a ligação dos Orixás com a natureza, por isso encontramos associações com:

- matas;
- rios;
- mares;
- montanhas;
- pedreiras;
- ventos;
- campos;
- estradas.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Esses elementos não são vistos apenas como símbolos, são manifestações da presença sagrada na criação.

OS ORIXÁS E A ÉTICA UMBANDISTA

Mais do que forças espirituais, os Orixás também inspiram valores.

Por exemplo:

Ogum

Coragem e determinação.

Oxóssi

Conhecimento e busca de evolução.

Xangô

Justiça e equilíbrio.

Iemanjá

Acolhimento e maternidade.

Oxum

Amor e sensibilidade.

Obaluaíê

Transformação e cura.

Esses valores ajudam a orientar a caminhada espiritual dos praticantes.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

A DIVERSIDADE DOS PANTEÕES

Outro aspecto importante é que diferentes correntes trabalham com números variados de Orixás.

Algumas utilizam:

- Sete Orixás principais.

Outras:

- Doze.

Outras:

- Quatorze.

Outras ainda incorporam diferentes tradições regionais, essa diversidade faz parte da evolução histórica da religião.

REFLEXÃO UMBANDISTA

Quando um médium saúda um Orixá, não está apenas reverenciando uma força espiritual, está reconhecendo a presença do sagrado na criação.

Está lembrando que a natureza é sagrada, que a vida possui equilíbrio, que existem leis espirituais superiores e que cada ser humano pode aprender com essas forças divinas.

Os Orixás ensinam através do exemplo que não apenas pela devoção, mas pela transformação interior.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

DEBATE HISTÓRICO

Os pesquisadores observam que os Orixás na Umbanda passaram por processos de adaptação ao longo do século XX.

Influências africanas, indígenas, espíritas e esotéricas contribuíram para diferentes interpretações.

Por isso, compreender os Orixás exige conhecer tanto suas origens africanas quanto sua trajetória dentro da história religiosa brasileira.

PARA REFLETIR

1. Qual a origem histórica dos Orixás?
2. Como os cultos aos Orixás chegaram ao Brasil?
3. Por que existem diferentes interpretações sobre os Orixás na Umbanda?
4. Qual a diferença entre Orixás e Guias Espirituais?
5. O que a relação entre Orixás e natureza ensina aos praticantes?

GLOSSÁRIO

Orixá

Potência sagrada associada à criação, à natureza e aos princípios divinos.

Irradiação

Manifestação da influência espiritual de uma força ou entidade.

Linha de Trabalho

Conjunto de espíritos que atuam sob determinada vibração espiritual.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Panteão

Conjunto de divindades cultuadas por uma tradição religiosa.

Ancestralidade

Ligação espiritual e cultural com as gerações que antecederam a atual.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

BIBLIOGRAFIA COMENTADA E LEITURAS RECOMENDADAS

Volume 1 – A Formação Histórica da Umbanda

Pierre Fatumbi Verger

Obra recomendada: *Orixás: Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo*

Uma das obras mais importantes para compreender as tradições iorubás, os Orixás e os processos históricos que conectam África e Brasil.

Reginaldo Prandi

Obra recomendada: *Mitologia dos Orixás*

Referência fundamental para o estudo das narrativas tradicionais dos Orixás e suas transformações no contexto brasileiro.

Nei Lopes

Obra recomendada: *Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana*

Importante fonte para compreender conceitos, personagens, tradições e processos históricos da presença africana no Brasil.

Juana Elbein dos Santos

Obra recomendada: *Os Nagô e a Morte*

Estudo clássico sobre ancestralidade, cosmologia e religiosidade iorubá.

Luís Nicolau Parés

Obra recomendada: *A Formação do Candomblé*

Livro essencial para compreender os processos históricos que deram origem aos cultos afro-brasileiros.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Vagner Gonçalves da Silva

Obra recomendada: *Orixás da Metrópole*

Excelente estudo sobre Umbanda e religiões afro-brasileiras no contexto urbano.

Diana Brown

Obra recomendada: *Umbanda: Religião e Política*

Uma das pesquisas mais importantes sobre a formação da Umbanda no século XX.

Renato Ortiz

Obra recomendada: *A Morte Branca do Feiticeiro Negro*

Clássico da sociologia da religião que analisa o processo de institucionalização da Umbanda.

Leda Maria Martins

Obra recomendada: *Afrografias da Memória*

Importante reflexão sobre ancestralidade, oralidade e memória afro-brasileira.

Ailton Krenak

Obra recomendada: *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*

Leitura fundamental para compreender a visão indígena sobre natureza, espiritualidade e ancestralidade.

Mãe Stella de Oxóssi

Obra recomendada: *Meu Tempo é Agora*

Relato valioso sobre tradição, ancestralidade e preservação dos conhecimentos afro-brasileiros.



Fundamentos de Umbanda A UMBANDA E SUAS RAÍZES

COMO UTILIZAR ESTA BIBLIOGRAFIA

Esta apostila foi elaborada para apresentar uma visão ampla e plural da história da Umbanda. Nenhum livro, pesquisador ou tradição isoladamente é capaz de explicar toda a riqueza da religião.

Por essa razão, recomenda-se que o estudante consulte diferentes autores, compare perspectivas e desenvolva uma compreensão crítica e respeitosa das diversas matrizes que contribuíram para a formação da Umbanda.

O estudo é um dos maiores instrumentos de fortalecimento da fé consciente.

Quem conhece a própria história, preserva melhor sua ancestralidade.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

SOBRE O AUTOR

André Luis Rocha é Pai Pequeno da Tenda Umbandista Miguel Arcanjo, onde atua no auxílio aos trabalhos espirituais, ao desenvolvimento mediúnico e à preservação dos fundamentos da Umbanda.

Sua caminhada religiosa teve início no ano de 2000, quando conheceu a Umbanda e iniciou sua trajetória mediúnica, de aprendizado, vivência espiritual e dedicação à religião. Em 2001, recebeu seu batismo na Umbanda, fortalecendo ainda mais seu compromisso com os valores da caridade, da ancestralidade e do desenvolvimento espiritual.

Casado desde o ano de 2000, com a Sacerdotisa Mãe Simone Braga. Ao lado de sua esposa, vem construindo uma trajetória pautada no amor, no respeito, na espiritualidade e no compromisso com a missão religiosa assumida perante os Orixás e a ancestralidade.

Em dezembro de 2016, fundaram a Tenda Umbandista Miguel Arcanjo, e juntos atuam ativamente aos trabalhos espirituais, das atividades de desenvolvimento mediúnico, dos estudos doutrinários e das ações de acolhimento e caridade oferecidas à comunidade.

Filho de Xangô e Oxum, André encontra nessas forças divinas inspiração para sua caminhada, buscando unir a firmeza da justiça, a sabedoria, o equilíbrio e o acolhimento em sua atuação religiosa.

Tendo como Guia Chefe o amado Pai Benedito, dedica-se não apenas aos trabalhos caritativos realizados no Terreiro, mas também ao estudo da história das religiões afro-brasileiras, da ancestralidade africana, dos fundamentos ritualísticos da Umbanda e dos diversos processos históricos que contribuíram para a formação da religião em território brasileiro.

Ao longo dos anos, desenvolveu especial interesse pela pesquisa, pelo ensino e pela produção de conteúdos voltados ao fortalecimento do conhecimento religioso, acreditando que fé e estudo caminham juntos na construção de uma prática espiritual consciente, responsável e comprometida com a preservação da memória, da ancestralidade e da diversidade que formam a Umbanda.



Fundamentos de Umbanda

A UMBANDA E SUAS RAÍZES

Sua dedicação aos estudos busca contribuir para a valorização da história e dos fundamentos das religiões de matriz africana e afro-indígena, sempre pautada pelo respeito às particularidades, tradições, ritos, saberes e formas de organização existentes entre os diversos Povos de Terreiro. Reconhecendo que a riqueza dessas tradições está justamente em sua pluralidade, compreendendo que diferentes caminhos religiosos preservam conhecimentos ancestrais igualmente importantes para a construção e continuidade do patrimônio espiritual e cultural brasileiro.

Por essa razão, defende o estudo como instrumento de fortalecimento da identidade religiosa, do combate à intolerância e da valorização das múltiplas contribuições africanas, afro-brasileiras, indígenas e populares que ajudaram a formar a Umbanda e demais expressões da espiritualidade dos Povos de Terreiro.

Esta obra nasce desse propósito: contribuir para a valorização da Umbanda, de sua riqueza cultural, de sua ancestralidade e de sua pluralidade histórica, oferecendo aos praticantes e interessados uma oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a religião e seus fundamentos.

Mais do que apresentar respostas prontas, este trabalho busca incentivar a reflexão, o estudo e o respeito às diversas tradições que contribuíram para a construção da Umbanda ao longo dos séculos.

Que estas páginas possam servir como instrumento de aprendizado, reflexão e fortalecimento da nossa herança espiritual.

Saravá a Umbanda.

Saravá os Orixás.

Saravá os Guias Espirituais.

Axé!

André Luis Rocha

Pai Pequeno da Tenda Umbandista Miguel Arcanjo.

Volta Redonda – RJ 2026.